



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



JOSÉ APARECIDO MOREIRA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO FÁBULA DESTINADA
AOS ALUNOS 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Caderno destinado ao professor

CORNÉLIO PROCÓPIO
2017

APRESENTAÇÃO

As transformações políticas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos modificaram os textos e o modo de aquisição do conhecimento, influenciando as práticas de ensino-aprendizagem. O ensino de línguas deve ser realizado por meio de atividades de leitura e de produção (oral e escrita), que instiguem a participação e o diálogo constante de todos os implicados no processo de ensino para tornar a aprendizagem mais efetiva.

Sob essa perspectiva, compreendemos que é preciso instrumentalizar o aluno para que ele seja capaz de praticar a leitura, a escrita e a oralidade com competência nos mais variados eventos comunicativos dos quais participa e participará ao longo da vida. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – BRASIL, 1998) orientam que os gêneros discursivos devem ser tomados como conteúdos específicos de ensino e de aprendizagem pelos professores de Língua Portuguesa. Já as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE – PARANÁ, 2008) indicam que o conteúdo estruturante dessa disciplina é o discurso como prática social e os gêneros que materializam as práticas devem ser os conteúdos específicos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Assim, a partir do entendimento da importância do gênero textual para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, percebemos que o trabalho didático pode ser enriquecido com materiais formados por atividades diversificadas, que tomem os gêneros textuais como eixo condutor do trabalho no ensino e aprendizagem da língua materna. Desta forma, buscando suprir as dificuldades e impulsionar o aprendizado dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II, elaboramos um caderno pedagógico para subsidiar o trabalho de Língua Portuguesa.

Para a produção de nosso caderno pedagógico, optamos em utilizar o gênero “fábula”, pois está constantemente presente no programa de ensino do 6º ano das escolas e atrai a atenção dos alunos desse ano escolar pela ludicidade que o forma, além de expandir a visão de mundo dos alunos, de fazer refletir e de propor debates a respeito dos valores éticos e morais, os quais podem e devem ser abordados nessa fase de transição que vivem os alunos do 6º ano, da saída da infância para a entrada na pré-adolescência em que dúvidas, curiosidades e questionamentos são realizados a respeito das “coisas” do mundo.

O presente caderno pedagógico é composto por uma Sequência Didática do gênero “fábula” para ser utilizado como material de apoio na prática docente nas salas de aula do 6º ano do ensino fundamental II. O caderno é formado por dois materiais: um caderno composto por atividades com respostas e textos instrucionais para o professor (APÊNDICE 1) e outro caderno com as atividades destinadas aos alunos (APÊNDICE 2).

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Professor(a):

Seus alunos são capazes de reconhecer uma fábula ao se depararem com esse gênero? Eles são capazes de produzir ou realizar uma releitura de uma fábula?

A seguir apresentamos uma sequência didática para ampliar as capacidades de leitura e de escrita dos alunos e ensinar o gênero textual fábula. Espera-se que, ao final da execução dessa sequência didática, o aluno seja capaz de realizar releituras de fábulas clássicas, atribuindo a elas características da sociedade atual.

A SD está organizada em dois cadernos que contém as mesmas atividades. Contudo, o caderno destinado ao professor traz as respostas dos exercícios, orientações e sugestões específicas para o desenvolvimento das atividades. As orientações e sugestões estão em caixas de textos destacadas por um fundo escuro, enquanto as sugestões de respostas encontram-se nas próprias atividades.

O ensino de um gênero deve começar com a apresentação de um motivo ou alguma necessidade comunicativa para motivar o seu estudo. Por isso apresentamos inicialmente uma sugestão de emprego da fábula em uma situação bem comum do dia a dia escolar.

Olá, Caro aluno! Você já ouviu ou leu alguma história em que as personagens são animais e que apresenta em seu final uma moral? Essas histórias são chamadas de fábulas. Se você não sabe muita coisa sobre esse gênero textual ou não o conhece, não se preocupe porque vamos estudá-lo a seguir.

Muitas vezes queremos ensinar, dar conselhos ou criticar algo, mas fazer isso diretamente pode não ser bem recebido pelas pessoas e pode dar origem a brigas e discussões.

Dessa forma, procuramos dar conselhos ou criticar de modo indireto, um bom recurso é a invenção de uma história com ações e personagens que podem representar o que queremos criticar ou ensinar, pois uma ou outra personagem pode apresentar as características, ou realizar ações, ou demonstrar comportamentos que gostaríamos que fosse diferente.

Para tornar a crítica ainda mais indireta, muitas vezes, recorremos a uma narrativa em que as personagens são animais, que representam uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade, esse gênero textual é a “fábula”. Assim, tendo o objetivo também de transmitir um ensinamento, as fábulas são histórias muito antigas que fizeram e fazem parte de praticamente todas as culturas e em todos os períodos históricos.

A “fábula”, portanto, é um gênero utilizado em situações comunicativas nas quais se pretende propor questionamentos, levar as pessoas envolvidas a uma reflexão sobre seus comportamentos ou suas atitudes e proporcionar ensinamentos.

Abaixo, você lerá um texto que traz uma situação hipotética (fictícia), mas que poderia ocorrer na vida real, em que um professor emprega a fábula para fazer os alunos refletirem sobre os seus comportamentos e mudarem suas atitudes.

Suponha que um professor e sua turma estejam participando de uma reunião para melhorar o desenvolvimento das aulas e o desempenho dos alunos que estão com dificuldades de aprendizagem. Depois de identificar os possíveis motivos que atrapalham o rendimento das aulas, o professor abre espaço para a apresentação de sugestões. Após a apreciação das ideias apresentadas, todos chegam à conclusão de que uma reorganização da disposição dos alunos na sala seria necessária para que eles se concentrassem mais e para que um aluno pudesse auxiliar o outro com dificuldade.

O professor começou a propor as modificações. Logo de início, o primeiro aluno disse que não queria mudar de lugar, porque gostava de ficar perto da porta, outro não queria, porque gostava de ficar na frente para enxergar melhor. Um deles disse que não poderia ir para perto da janela, porque a luz o atrapalharia e teve outro que disse que não se sentaria perto de ninguém com dificuldades, porque perderia a concentração ao ajudar alguém, e, assim, foi acontecendo por algum tempo. Então o professor pegou um livro, que estava em sua bolsa e leu para turma a seguinte história:

O grande congresso dos ratos



Miciful. Gato astuto havia feito tal matança entre os ratos, que apenas se via um ao outro: a maior parte jazia morta. Os poucos que ousavam a sair do seu esconderijo passavam mil apuros: para aqueles desafortunados, Miciful não era um gato, mas o próprio diabo.

Certa noite, o inimigo dos ratos deu uma trégua, resolveu passear pelos telhados atrás de uma gata, com a qual ficou entretido em um longo colóquio; os ratos sobreviventes aproveitaram para se encontrar num congresso, para discutir a grande questão daquele momento: o que fazer contra os ataques de Miciful.

O grande líder dos ratos, fazendo jus à sua posição, opinou antes de todos: “Por motivos de cautela, julgo ser preciso prender, sem demora, um guizo no pescoço de

Miciful; assim, quando ele sair à caça, todos nós vamos poder ouvir e fugir do perigo!”

Todos concordaram com a ideia; a todos a medida pareceu excelente... porém, surgiu uma única dificuldade: saber quem iria amarrar o guizo no pescoço do gato. Um rato disse: “Não vou arriscar a pele, não sou assim tão tolo.” Outro: “Pois eu tampouco me atrevo.” E assim, um a um os ratos foram desistindo da empreitada e o congresso foi dissolvido.

Assim sempre acontece nos conselhos e reuniões! Se precisar discutir e deliberar, os conselheiros, os planos e os projetos aparecem aos montes, Porém, se algo precisar ser feito, aí não dá para se contar com ninguém!

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06)

1) Baseados no que estamos estudando sobre fábulas, qual foi a intenção do professor em contar essa fábula para os alunos na situação que apresentamos?

Sugestão de resposta: ele contou a história para fazer os alunos refletirem sobre as próprias ações.

2) A qual ou a quais personagens da fábula *O grande congresso dos ratos* podemos relacionar o comportamento dos alunos? Por quê?

Sugestão de resposta: podemos relacionar o comportamento dos alunos ao comportamento dos ratos, porque deram sugestões, mas não colaboraram para executá-las.

Você pôde perceber que a fábula, apesar de parecer uma história despretensiosa de animais, ilustra algum vício ou virtude de um segmento da sociedade, finalizando com uma lição de moral. Na verdade, as fábulas são contadas há séculos com o objetivo de aconselhar, distrair, e alertar os adultos dos perigos que poderiam acontecer à sociedade. Além disso, assim como outros gêneros narrativos, a fábula nos ensina sobre a cultura e o modo de vida dos povos. Afinal aprendemos grande parte do que é necessário para viver em sociedade pelas histórias que ouvimos ou lemos.

Se você não sabia disso, não se preocupe. A seguir vamos realizar atividades interessantes para conhecer, entender e compreender melhor as fábulas. São atividades que têm o objetivo de melhorar as suas habilidades de leitura e de escrita. E, ao final deste nosso material, você realizará a releitura de uma fábula clássica, dando a ela uma roupagem mais atual, nela você vai discutir questões sobre a sociedade atual. Seu texto e os textos de seus colegas de sala serão expostos para a comunidade escolar em varais literários ou murais nas dependências da escola para que todos possam ler, depois serão reunidos formando um pequeno livro que ficará disponível para leitura e consulta na biblioteca da escola.

CONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DA FÁBULA

Professor(a):

Nesta seção, os alunos irão aprender o conceito teórico de fábula, estudarão sobre La Fontaine e seu contexto, e compreenderão as transformações sofridas pelas fábulas ao longo do tempo para entender como ela foi preservada e modificada para debater, criticar e fazer refletir sobre questões da sociedade em diversas épocas.

1– DEFINIÇÃO E ORIGEM DA FÁBULA

fábula

fá·bu·la

sf

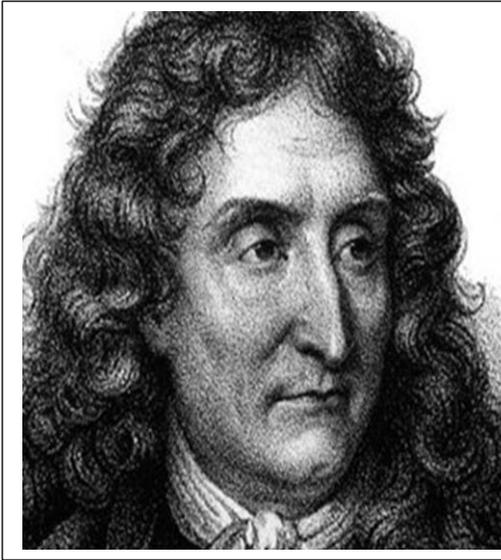
1 **LIT** Pequena narrativa em prosa ou em verso em que se aproveita a ficção alegórica para sugerir uma verdade ou reflexão de ordem moral, com intervenção de pessoas, animais e até entidades inanimadas: *“As cigarras cantavam nas árvores e as formigas trabalhavam na terra, bem como na fábula do grande La Fontaine”* (EV).

DISPONÍVEL EM: [HTTP://MICHAELIS.UOL.COM.BR/BUSCA?R=0&F=0&T=0&PALAVRA-FÁBULA](http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=fábula)

As fábulas são contadas há aproximadamente 2800 a.C. No entanto, não há como afirmar quem foi o criador, nem onde exatamente surgiu o gênero fábula, mas existem registros indicando que ele surgiu no Oriente e que foi difundido na Grécia pelo escravo chamado Esopo, há 2.600 a.C. com o objetivo de aconselhar e distrair os adultos e também servia como alerta de perigos que poderiam acontecer à sociedade.

No Ocidente, as fábulas foram ganhando nova roupagem a partir do grego Esopo (séculos VII e VI a.C.), mas somente um século depois foi aperfeiçoada estilisticamente pelo escravo Fedro (15 anos a. C. – 50 d. C.). Já no século XVI, sem grande repercussão, foi descoberta e reinventada por Leonardo da Vinci, mas muitos estudiosos afirmam que foi no século XVII, que surgiu na França um dos mais importantes fabulistas, Jean de La Fontaine (1616 -1695).

2 – CONHECENDO JEAN DE LA FONTAINE



La Fontaine reinventou as fábulas e, em uma de suas primeiras coletâneas, atribuiu a elas características literárias próprias da poesia: construção em rimas, detalhamento das personagens em relação às suas características e tinha uma preocupação ainda maior com moral da história. As fábulas de La Fontaine foram criadas nos salões dos nobres, onde se reuniam intelectuais, filósofos e pensadores para conversar sobre o modo

de vida da sociedade. La Fontaine passou a utilizar o gênero para denunciar, através da personificação dos animais, as misérias e as injustiças de sua época, utilizando-se de ironia para expor o comportamento daqueles que o ouviam nos salões da corte.

Naquele período, a França vivia sob o poder de reis e nobres que possuíam grandes quantidades de terras e se enriqueciam com a exploração dos homens do campo, mas ninguém podia falar abertamente sobre esse assunto, pois poderia ser condenado à morte por conspiração. Assim, La Fontaine utilizava as fábulas para se expressar. Nesse sentido, as histórias eram contadas e direcionadas para adultos.

Na atualidade, a fábula circula principalmente nos acervos pessoais particulares, nas escolas, nas bibliotecas escolares, nas bibliotecas municipais, etc. e também participa como um subgênero em anúncios publicitários, propagandas, filmes, novelas, músicas, etc.

3 – A TRANSFORMAÇÃO DA FÁBULA AO LONGO DO TEMPO

Vamos conhecer como a fábula atravessou os anos, ou seja, como ela foi sendo preservada de geração a geração e modificada para debater, criticar e fazer refletir sobre questões da sociedade de cada tempo.

Professor:

Oriente os alunos a prestarem atenção às diferenças e semelhanças encontradas nas

fábulas quanto: ao tema, à moral, à intenção dos autores, aos interlocutores, ao contexto de produção, à prática social e à esfera de circulação.

Fábula 01:



O leão e o rato

Um leão estava dormindo e um rato passeava sobre seu corpo. Acordando e tendo apanhado o rato, ia comê-lo. Como o rato suplicasse que o largasse, dizendo que, se fosse salvo, lhe pagaria o favor, o leão sorriu e deixou-o ir.

Não muito depois, o leão foi salvo, graças ao reconhecimento do rato. Com efeito, preso por caçadores e amarrado a uma corda, logo que o ouviu gemendo, o rato se aproximou, roeu a corda e o libertou, dizendo: "Recentemente riste, não acreditando em uma retribuição da minha parte, mas agora vê que também entre os ratos existe reconhecimento".

Moral da fábula: Os mais poderosos precisam dos mais fracos.

(Esopo. *Fábulas de Esopo*. São Paulo, Loyola, 1995)

Esopo foi um homem lendário que viveu no século VI a.C., época em que os povos dividiam-se basicamente em dois grupos: os mais fortes e os mais fracos. Naquela época, os povos eram muito dominadores e queriam sempre mostrar quem eram os mais fortes. Os prisioneiros de guerra eram tomados como escravos. Esopo era um desses escravos, gago, corcunda e muito miúdo, mas era muito inteligente. Devido a seu bom-senso e esperteza foi considerado o maior fabulista do século VI a.C. De tanto livrar seus senhores de embaraços com sua sabedoria, Esopo conquistou sua liberdade e viajou por outras terras, ganhou notoriedade com seus conselhos e fábulas e em todo lugar era reconhecido e recebia várias homenagens.

Fábula 02:

O leão e o rato

O rato saiu de uma toca, aturdido, e caiu entre as garras de um leão. O rei dos animais, comportando-se naquele caso como quem é, magnânimo, poupou-lhe a vida.

O benefício foi muito bem pago, pois apesar de não se crer que o leão viesse a precisar do rato, sucedeu que um dia, saindo do bosque, o valente animal caiu numa armadilha de redes, das quais não podia livrar-se à força de rugidos. O rato o ajudou, roendo as malhas das redes e dessa forma libertou o monarca selvagem.

Paciência e persistência às vezes conseguem mais do que força e fúria.

(Jean de La Fontaine. *Fábulas de La Fontaine*: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.28)

As informações sobre La Fontaine foram apresentadas na subseção anterior, volte lá e relembre.

Fábula 03:

O Leão e o ratinho

Ao sair do buraco viu-se o ratinho entre as patas do leão. Estacou, de pêlos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

- Segue em paz, ratinho; não tenhas medo do teu rei.

Dias depois, o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava.

Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

- Amor com amor se paga – disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas. Um instante conseguiu romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha as outra cedem e ele fugiu.”

Mais vale paciência pequenina do que arrancos de leão.

(Monteiro Lobato. **Fábulas**. 50ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994)

Monteiro Lobato foi um escritor brasileiro que escreveu para adultos e crianças entre 1920 e 1940. Suas histórias infantis, porém, é o que o tornaram famoso. Entre muitas obras, ele publicou o livro *Fábulas*, no qual recriou e contou fábulas de Esopo e de La Fontaine, além de produzir suas próprias fábulas. Viveu em uma época do Brasil em que muitas pessoas ainda moravam no campo, não havia muitas indústrias e as cidades eram menores. Monteiro Lobato acreditava na valorização do povo brasileiro, das riquezas da terra, de nossa cultura, de nossos costumes, etc. Por isso em quase todas as suas obras infantis, ele se preocupou com a preparação das crianças para a vida em sociedade.

Fábula 04:

Fábula

Um ratinho virtual vinha por uma floresta de signos. Perto de uma caverna, avistou um leão, desses grandes, ameaçadores, desenhados em programas coloridos, bem modernos.

— Vou te devorar — disse o leão. — E não adianta disfarce de ratinho virtual, cibernético ou seja lá o que for.

— Não faz isso — suplicou o ratinho.

— Por que, se sou o leão?

— Não sou compatível.

— Ah — rugiu leão — essa é boa. Vou te processar no meu texto. Mas eu acordei de bom humor, perdoo tua arrogância.

— Arrogância? Que arrogância?

— Arrogância de existir. O ratinho percebeu que aquele seria um diálogo difícil. Estava diante de um leão que ignorava o direito dos mais fracos. Melhor afastar-se dali o

mais depressa possível.

— Ah — exclamou o ratinho — me perdoa por existir.

— Está bem, mas desaparece. Antes de sumir no mato, o ratinho disse:

— Um dia vou te salvar. Ou vou salvar outro leão. Nem que seja numa fábula.

— Essa é boa — disse o ciberleão, achando acintosa a atitude do ratinho. Alguns anos depois, porém, o leão estava ao computador. Aperta uma tecla aqui, outra ali, e teve a ideia de conversar, via Internet, com os leões do zoológico de Tóquio. Acontece que ele deu um comando errado e caiu numa rede de caçadores. Esses homens, virtuais, rudes, riram de satisfação e discutiram o que fazer com tão preciosa caça. Sem chegar a nenhuma conclusão, deixaram o leão na rede e foram conversar com seus companheiros. O leão lutou ainda muito tempo mas, mesmo assim, não conseguiu sair. Cansado, ficou cibertriste. Sabia que os caçadores iriam apagá-lo. Ou então levá-lo para um zoológico bem longe. Passado algum tempo, ouviu uma voz junto de seu ouvido. Era a voz do ratinho virtual.

— O que estás fazendo aí, nessa rede? — quis saber o ratinho, que passava por ali, procurando um leão preso em rede, a fim de cumprir sua promessa.

— Caí aqui por acaso e não consigo sair.

— Vou te livrar dessa armadilha.

Como um animal tão insignificante poderia ajudá-lo?

— Chama alguém maior e mais forte. Nem disco rígido tens. Nunca conseguirás me tirar daqui — rugiu o ciberleão, rei dos programas mais sofisticados do mundo e amigo pessoal do Bill Gates.

— Sou pequeno mas tenho os bits afiados — disse o ratinho. O ratinho roeu então algumas malhas da Internet e o leão pôde escapar. Quando os caçadores voltaram, a rede estava vazia.

(Sérgio Capparelli. **33 ciberpoemas e uma fábula virtual**. 6. ed. Porto Alegre: L&PM,1996.)

Sérgio Capparelli nasceu em 1947, na cidade de Uberlândia (MG), mas morou em diversos lugares como Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Paris, Munique, Grenoble, Londres, Montreal e Beijing. Várias de suas obras estão voltadas para o público infanto-juvenil. Escreveu cerca de trinta livros dentre os quais destacamos *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* em 1996.

Professor:

Para enriquecer o trabalho, seria interessante exibir o vídeo da versão infantil *O leão e o ratinho*, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=36Bd_GpCRKs. Após a exibição do filme, compará-lo às versões lidas e comentar sobre as diferenças e semelhanças, chamando a atenção dos alunos para a intenção presente em cada uma.

ATIVIDADES

1) Qual o tema das fábulas, isto é, de qual assunto as fábulas tratam?

Sugestão de resposta: fábula de Esopo – os poderosos precisam dos mais fracos; fábula de La Fontaine – a paciência e a persistência em determinadas situações são mais eficientes do que a força

e a fúria; fábula de Monteiro Lobato - a paciência vale mais do que a força; fábula de Capparelli – os mais fortes também precisam dos mais fracos.

2) Descreva como o rei é retratado nas Fábulas.

Sugestão de resposta: para Esopo, o rei era forte e poderoso; para La Fontaine, o rei era grandioso magnânimo, nobre; para Lobato, era bondoso, caridoso e piedoso; e para Capparelli, era um rei que ignorava os direitos do mais fracos.

3) O leão é conhecido como o rei dos animais, apesar de não termos rei no Brasil a quem poderíamos relacionar a imagem do leão? Por quê?

Sugestão de resposta: o leão pode ser relacionado ao presidente da república, porque é a pessoa que chefia o país.

4) A fábula de Caparelli, diferentemente das outras versões, não apresenta uma moral destacada, mas pela leitura é possível perceber a intenção do autor. Qual é a intenção do autor?

Sugestão de resposta: demonstrar que o conhecimento e a habilidade é mais eficiente do que a força física ou o tamanho

5) Na versão de Caparelli, qual é o tratamento dispensado ao rato? Que tipo de pessoas o rato simboliza?

Sugestão de resposta: espera-se que aluno perceba que o rato simboliza as pessoas humildes que sofrem o menosprezo de pessoas de classe mais elevada.

6) Você notou que Caparelli utiliza várias expressões ou palavras que se referem à atualidade. Você é capaz de identificá-las? Copie alguns exemplos.

Sugestão de resposta: ratinho virtual, floresta de signos, leão desses ... desenhados em programas coloridos, bem modernos, cibernético, não sou compatível, vou te processar no meu texto, ciberleão, computador, tecla, via Internet, ele deu um comando errado e caiu numa rede de caçadores, cibertriste, disco rígido, programas mais sofisticados do mundo, amigo pessoal do Bill Gates e bit afiados

7) Quem escreveu fábula 01? Como era esse autor?

Sugestão de resposta: Esopo, um homem lendário que viveu no século VI a.C. Esopo era um escravo, gago, corcunda e muito miúdo, mas era muito inteligente.

8) Por que o autor da fábula 01 foi considerado o maior fabulista do século VI?

Sugestão de resposta: devido a seu bom-senso e esperteza

9) A fábula 01 foi escrita na Grécia do século VI, como era essa época?

Sugestão de resposta: naquela época, os povos se dividiam basicamente em dois grupos: os mais fortes e os mais fracos. Os povos eram muito dominadores e queriam sempre mostrar quem eram os mais fortes. Os prisioneiros de guerra eram tomados como escravos

10) O que aconteceu ao autor da fábula 01 devido à sua sabedoria?

Sugestão de resposta: de tanto livrar seus senhores de embaraços com sua sabedoria, Esopo conquistou sua liberdade e viajou por outras terras, ganhou notoriedade com seus conselhos e fábulas e era reconhecido e recebia várias homenagens em todo lugar.

11) Assinale a resposta correta.

a) Para quem era direcionada a fábula 01?

- Somente aos reis VI a.C.
 Somente aos nobres no século VI a.C.
 Aos reis, nobres e cidadãos do VI a.C.

b) Na época em que a fábula 01 foi escrita, como as fábulas chegavam ao seu público alvo, ou seja, qual era o seu veículo de comunicação?

- Eram publicadas nos jornais.
 Eram contadas oralmente às pessoas.
 Eram publicadas na internet.

12) Quem escreveu a fábula 02? Quando e onde ela foi escrita?

Sugestão de resposta: Jean de La Fontaine, França do século XVIII.

13) Na época em que a fábula 02 foi produzida, o que acontecia às pessoas que denunciavam abertamente as injustiças?

Sugestão de resposta: as pessoas podiam ser condenadas à morte por conspiração, pois a França vivia sob o poder de reis e nobres que possuíam as terras e exploravam os homens do campo.

14) Assinale a resposta correta.

a) Para quem era direcionada a fábula 02?

Aos intelectuais, filósofos, escritores e cidadãos (adultos e crianças) que transitavam pelos palácios.

Aos intelectuais, filósofos, escritores e cidadãos (adultos e crianças) que não transitavam pelos palácios.

b) Na época em que a fábula 02 foi escrita, como as fábulas chegavam ao seu público alvo, ou seja, qual era o seu veículo de circulação?

- Eram publicadas nos jornais.
 Eram contadas oralmente às pessoas.
 Eram publicadas na internet.

15) Quem escreveu a fábula 03? Qual é a sua origem? Para quem ele escrevia?

Sugestão de resposta: Monteiro Lobato foi um escritor brasileiro e escreveu para adultos e crianças.

16) A terceira fábula foi escrita entre 1920 e 1940. Como era essa época? Qual era a maior preocupação do autor?

Sugestão de resposta: uma época bem diferente do Brasil atual, na qual a maioria da população morava no campo, não havia muitas indústrias e as cidades eram menores. Monteiro Lobato acreditava na valorização do povo brasileiro, das riquezas da terra, de nossa cultura e costumes, etc.

17) O veículo de publicação da fábula 03 era

- a carta o livro a internet.

18) A fábula 04 é uma versão mais atual da fábula *O leão e o rato*, quem é o seu escritor? Quando e onde ele nasceu?

Sugestão de resposta: Sérgio Capparelli, nascido em Uberlândia(MG) em 1.947.

19) Indique o público alvo da fábula 04.

- o infantil o adulto

20) Vamos compreender as fábulas. Responda as questões a seguir.

a) Na fábula 01, como o leão estava e o que o rato fazia quando foi pego pelo leão?

Sugestão de resposta: o leão estava dormindo e o rato passeava sobre o corpo do dele.

b) Por que o rato escapou das garras do leão na fábula 01?

Sugestão de resposta: porque o rato suplicou ao leão que o largasse e disse que se fosse salvo lhe pagaria o favor.

c) Como o rato foi capturado pelo leão na fábula 02?

Sugestão de resposta: o rato saiu da toca, aturdido, e caiu entre as garras do leão.

d) Qual foi o comportamento do leão da fábula 02 ao capturar o rato? Por quê?

Sugestão de resposta: o rei dos animais poupou-lhe a vida porque era magnânimo.

e) Você concorda com a moral da fábula 02 que paciência e persistência às vezes conseguem mais do que força e fúria? Por quê?

Pessoal.

f) Qual foi a reação do ratinho da fábula 03 ao ficar preso entre as patas do leão?

Sugestão de resposta: estacou de pêlos em pé, paralisado pelo terror.

g) O que o leão da fábula 03 fez para tentar se desprender da rede? Ele conseguiu escapar?

Sugestão de resposta: o leão urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava.

h) Qual foi o motivo alegado pelo leão para querer devorar o ratinho na fábula 04?

Sugestão de resposta: disse que o ratinho virtual era arrogante por existir.

i) O diálogo entre o ratinho e o leão da fábula 04 foi fácil ou difícil? Por quê? O que o ratinho pensou?

Sugestão de resposta: o ratinho percebeu que aquele seria um diálogo difícil. Estava diante de um leão que ignorava o direito dos mais fracos, pensou que o melhor seria afastar-se dali o mais depressa possível.

j) O que levou o ratinho a encontrar o leão preso na fábula 04?

Sugestão de resposta: passava por ali, procurando um leão preso em rede, a fim de cumprir a promessa de salvá-lo.

k) O que fez o rato para salvar o leão nas fábulas?

TRABALHANDO AS CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS DA FÁBULA

Professor:

Depois que os alunos estudaram os elementos que constituem o contexto de produção, chegou a hora de trabalhar as características discursivas. É o momento de trabalhar o plano geral do texto (modo de organização do tema) e os tipos de sequências (narrativa e dialogal) da fábula.

1 – PLANO GERAL DA FÁBULA

1) Releia as fábulas trabalhadas até aqui, observando como elas se organizam e marque a alternativa que contém os três elementos que compõem a sua estrutura.

- (X) título, narrativa (história) e moral.
 () saudação, narrativa (história) e despedida.
 () título, saudação e narrativa (história)

2) A seguir, apresentamos uma conhecida fábula de La Fontaine, contudo os três elementos que compõem a estrutura das fábulas estão fora de ordem. Para organizá-la, relacione os elementos às suas respectivas partes:

(A) Título

(B) Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:
 ___ Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?
 E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

(B) Narrativa

(C) “Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem

parecer maiores, mesmo as mais medíocres.”

(C) Moral

(A) *A rã que queria ser do tamanho do touro*

3) Dos provérbios abaixo, qual apresenta o sentido mais parecido com a moral apresentada pela fábula *A rã que queria ser do tamanho do touro* que aparece no exercício anterior ?

(X) “Quem tudo quer, nada tem”.

() “Antes tarde do que nunca”.

() “A propaganda é a alma do negócio”.

2 – AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DA FÁBULA

A fábula conta o que aconteceu em um espaço-tempo diferente ao momento em que a história está sendo contada. A fábula, então, é formada principalmente por uma sequência narrativa. A sequência narrativa apresenta as seguintes fases:

- Situação inicial - apresentação inicial de estado ou situação de equilíbrio;
- Fase de complicação - introduz uma perturbação e cria uma tensão;
- Fase de ações - reúne os acontecimentos gerados pela perturbação;
- Fase de resolução - introduz acontecimentos que reduzem a tensão;
- Fase de situação final - explicita o novo equilíbrio obtido pela resolução;
- Fase de moral - explicita o significado global atribuído à história.

1) Leia a fábula *A raposa e o bode* e encontre as fases da sequência narrativa para completar o quadro que a segue.

A raposa e o bode

A raposa seguia acompanhada de um bode, seu amigo, belos chifres longos e retorcidos, porém de curta inteligência. Ficaram com sede e isso os obrigou a descer um poço, onde beberam à vontade. Satisfeitos ambos, disse a raposa ao bode: “E agora, compadre? Beber não foi difícil, a dificuldade será como sair daqui. Levante suas patas e também seus chifres; apoie-se contra o muro – primeiro subirei por suas costas, treparei depois sobre os chifres e, desta maneira, chegarei à boca do poço. Uma vez lá em cima, eu o puxarei.” “Por minhas barbas!” – exclamou o bode. “Parabéns! A mim jamais me ocorreria tão feliz ideia.”

A raposa saiu do poço e deixou seu camarada. Deu-lhe ainda um sermão, para

<p>que se conformasse. “Se Deus tivesse lhe dado mais miolos, você não entraria no poço sem pensar antes como poderia sair. Então, adeus! Eu já estou fora, agora, saia você como puder, porque tenho um compromisso e não posso me deter.”</p> <p>(Jean de La Fontaine. Fábulas de La Fontaine: obra-prima da literatura universal - Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06)</p>	
<p>A raposa e o bode</p> <p><i>(Sugestão de resposta)</i></p>	
Situação inicial	<i>A raposa seguia acompanhada de um bode, seu amigo, belos chifres longos e retorcidos, porém de curta inteligência.</i>
Complicação	<i>Ficaram com sede e isso os obrigou a descer um poço, onde beberam à vontade. Satisfeitos ambos, disse a raposa ao bode: “E agora, compadre? Beber não foi difícil, a dificuldade será como sair daqui.</i>
Ação	<i>Levante suas patas e também seus chifres; apoie-se contra o muro – primeiro subirei por suas costas, treparei depois sobre os chifres e, desta maneira, chegarei à boca do poço. Uma vez lá em cima, eu o puxarei.” “Por minhas barbas!” – exclamou o bode.</i> <i>“Parabéns! A mim jamais me ocorreria tão feliz ideia.”</i>
Resolução	<i>A raposa saiu do poço.</i>
Situação final	<i>e deixou seu camarada. Deu-lhe ainda um sermão, para que se conformasse.</i>
Moral	<i>“Se Deus tivesse lhe dado mais miolos, você não entraria no poço sem pensar antes como poderia sair. Então, adeus! Eu já estou fora, agora, saia você como puder, porque tenho um compromisso e não posso me deter.”</i>

Além da fábula ser formada pela sequência narrativa, devido às personagens falarem, ou seja, por existir um diálogo entre as personagens, a sequência dialogal também é muito presente nesse gênero. Observe:

Quadro 01 - Fases da sequência narrativa da fábula *As duas mulas*

<p>Duas Mulas</p>	
Situação inicial	Duas mulas seguiam lado a lado. Uma delas carregava um fardo de aveia, a outra levava um carregamento de prata; aquela trabalhava para o dono de um moinho e esta para o fisco. A mula que carregava prata andava altiva, orgulhosa da rica carga que levava.
Complicação	Eis, porém, que um bando de ladrões caiu sobre as mulas.
Ação	A que levava aveia foi ignorada, pois sua carga pouco valia. Já a outra foi seriamente ferida pelos ladrões na pressa de lhe arrancarem a carga.
Resolução	– Por que isso foi acontecer comigo? – perguntou a mula, gemendo em agonia.

Situação final	– Se trabalhasse para um homem pobre e humilde como eu – respondeu a outra mula – nada disso teria acontecido.
Moral	Sofre maiores riscos quem assume maiores responsabilidades

Fonte: o pesquisador

Quadro 02 - Sequência dialogal da fábula *O lobo e o cordeiro*

<i>O lobo e o cordeiro</i>	
<p>mim?</p>	<ul style="list-style-type: none"> – O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água? – Como eu poderia turvar sua água, senhor, se ela está correndo do senhor para mim? – Pois eu soube que você falou mal de mim no ano passado! – Impossível, senhor, pois no ano passado eu ainda não havia nascido. – Ah, então foi seu irmão mais velho! – Ora, não tenho irmãos, senhor! – Pois seria algum dos seus, que me odeiam, os seus pastores e cachorros. O que eu sei é que tenho de me vingar!

Fonte: o pesquisador

2) Leia a fábula abaixo com atenção e responda as próximas questões.

<i>O corvo e a raposa</i>	
<p>O corvo estava pousado em um galho baixo de uma frondosa árvore. No bico, trazia um queijo grande, cujo odor atraiu a esperta raposa. Ela ficou debaixo do galho e se pôs a elogiar o corvo.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Bom dia, lindo corvo. Sei que você sabe cantar como nenhuma outra criatura desta floresta. Você é a glória destas paragens, com sua voz afável. <p>Diante de tamanha lisonja, mesmo sabendo que seu piar era medonho, o corvo ficou tomado pela vaidade e, querendo mostrar seus dotes canoros, afoitamente se pôs a cantar. O queijo escapou de seu bico direto para a boca da raposa, que lhe disse:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Meu amigo, aprenda esta lição. É assim que vive o lisonjeiro, à custa de quem acredita nele. A paga pela lição é este queijo delicioso. <p>Foi-se embora a raposa, e o corvo, envergonhado, resmungou consigo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Velhaca! Como pude ser tão idiota e acreditar nela? Mas juro que algo assim nunca mais vai me acontecer. <p style="text-align: center;">(Jean de La Fontaine. Fábulas de La Fontaine: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.08)</p>	

a) A sequência narrativa da fábula, como já vimos, inicia-se pela apresentação de um estado ou situação de equilíbrio. Qual é o estado de equilíbrio da fábula *O corvo e a raposa*?

Sugestão de resposta: o corvo estava pousado em um galho baixo de uma frondosa árvore e no bico, trazia um queijo grande.

b) O estado de equilíbrio da narrativa é quebrado, isto é, uma perturbação é gerada e uma tensão é criada quando a raposa aparece na história. Que fato desperta a atenção da raposa e a atrai para a cena?

Sugestão de resposta: a esperta raposa foi atraída pelo odor do queijo que o corvo trazia.

c) Após a fase de complicação, vem a fase das ações que reúne os acontecimentos originados pela perturbação. Para identificar as ações realizadas, responda as questões a seguir.

- O que a raposa faz para tentar pegar o queijo do corvo?

Sugestão de resposta: a raposa começa a elogiar o corvo.

- Por que o corvo, “mesmo sabendo que seu piar era medonho”, começou a cantar?

Sugestão de resposta: o corvo ficou tomado pela vaidade e quis mostrar seus dotes canoros.

- O que acontece na sequência?

Sugestão de resposta: o corvo começou a cantar e o queijo caiu direto na boca da raposa.

d) Na fase de resolução, a raposa consegue seu objetivo e dá uma lição de moral no corvo. O que a raposa disse ao corvo?

Sugestão de resposta: “– Meu amigo, aprenda esta lição. É assim que vive o lisonjeiro, à custa de quem acredita nele. A paga pela lição é este queijo delicioso.”

f) Na fase de situação final, o corvo envergonhado deixa claro que ele aprendeu a lição. Copie a fala do corvo que confirma essa afirmação?

Sugestão de resposta: “Juro que algo assim nunca mais vai me acontecer”

g) Qual dos provérbios abaixo poderia ser utilizado como a moral dessa fábula?

- (x) Quando a esmola é demais o santo desconfia.
- () Quem tudo quer nada tem.
- () Devagar se vai ao longe.

3) A seguir, aparecem os fatos da fábula *O corvo e a raposa* resumidos e seguidos da fase da sequência narrativa a que pertencem, mas estão desordenados. Enumere de acordo com a ordem que acontecem no texto e o seu conhecimento sobre a sequência narrativa.

(2) O odor do queijo atraiu a esperta raposa que ficou debaixo do galho e começou a elogiar o corvo. (*Fase de complicação*)

(5) o corvo ficou envergonhado e jurou que aquilo nunca mais aconteceria com ele. (*Fase de situação final*)

(4) A raposa disse que aquilo era uma lição para o corvo e que o queijo era seu pagamento e foi embora. (*Fase de resolução*)

(1) O corvo estava pousado em um galho baixo da árvore com um queijo grande no bico. (*Situação inicial*)

(3) A raposa elogiou o corvo, dizendo que ele sabia cantar como nenhuma outra criatura da floresta, mesmo sabendo que seu canto era medonho, o corvo envaideceu-se e pôs a cantar. O queijo escapou do bico do corvo e caiu na boca da raposa. (*Fase de ações*)

OS MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO E OS MECANISMOS ENUNCIATIVOS DA FÁBULA

Professor:

Após trabalharmos os elementos que constituem o contexto de produção e as características discursivas, vamos estudar as características linguístico-discursivas da fábula. Evidentemente, são vários os aspectos linguístico-discursivos que caracterizam o gênero fábula, contudo, conforme nosso objetivo de construção de um material destinado ao 6º ano do ensino fundamental, focamos em conhecer apenas os que se relacionam a referida série escolar. É a hora de ensinar aos alunos os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos da fábula como:

- a coesão verbal estabelecida principalmente pelo emprego do pretérito (perfeito e imperfeito) e pelo emprego do presente nos diálogos;
- as vozes enunciativas (personagens, narrador e autor);
- emprego dos elementos gramaticais (artigo, substantivo e adjetivo);
- os elementos paratextuais (imagens) e supratextuais (títulos).

1 – COESÃO VERBAL

ATIVIDADES

Leia o próximo texto para realizar os exercícios 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

O leão e o mosquito



“Desapareça daqui, bicho ruim, volta para o pântano de onde veio!” Assim disse o leão ao mosquito que lhe declarou uma guerra sem tréguas: “Pensa que por ser o rei dos animais me intimida? O touro é mais corpulento do que você e eu o sujeito aos meus

5) O mosquito se refere a outro animal dizendo: “O touro é mais corpulento do que você e eu o sujeito aos meus caprichos!” Imagine que o fato mencionado pelo mosquito tivesse acontecido quando ele ainda era um filhote, isto é, no passado. Como ficaria essa frase?

Sugestão de resposta: “O touro era mais corpulento do que você e eu o sujeitava aos meus caprichos!”

6) A seguir apresentamos alguns trechos de fábulas sem algumas formas verbais. Complete os trechos com as formas adequadas dos verbos entre parênteses de acordo com o contexto. Lembre-se que para o trecho em que o narrador conta a história utilizamos o pretérito e quando as personagens falam devemos utilizar o presente.

a) *Os dois touros e as rãs*

Sugestão de resposta:

Dois touros ativos lutavam pelo amor de uma novilha. Uma rã, num atoleiro perto dali, gemia e soluçava. “O que tem? ” (ter), perguntou-lhe (perguntar) uma companheira. “Não compreende (compreender) no que esta contenda vai resultar?

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.11)

b) *O corvo e a raposa*

Sugestão de resposta:

O corvo estava pousado em um galho baixo de uma frondosa árvore. No bico, trazia um queijo grande, cujo odor atraiu (atrair) a esperta raposa. Ela ficou (ficar) debaixo do galho e se pôs a elogiar o corvo.

– Bom dia, lindo corvo. Sei que você sabe (sabe) cantar como nenhuma outra criatura desta floresta. Você é (ser) a glória destas paragens, com sua voz afável.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.08)

2 – AS VOZES PRESENTES NA FÁBULA

Professor:

Nesta subseção, as atividades levarão os alunos a perceberem e a identificarem o posicionamento enunciativo das vozes presentes na fábula. Como afirma Bronckart (2012, p. 130) há diferentes vozes que podem se expressar no interior do um texto. Segundo

Fernandes (2001, p.50), podemos encontrar nas fábulas as vozes do narrador, das personagens e do autor.

Os fatos são contados por um narrador-observador que se utiliza da terceira pessoa do singular para introduzir as ações e a voz das personagens, como na passagem da fábula *A rã que queria ser do tamanho do touro*. Veja:

A rã que queria ser do tamanho do touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:

– Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.09)

A seguir, destacamos as vozes das personagens lobo e cordeiro que dialogam em um fragmento da fábula *O lobo e o cordeiro*:

O lobo e o cordeiro

Um cordeirinho estava tomando água em um regato quando um lobo surgiu. O lobo reclamou:

– O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água?

– Como eu poderia turvar sua água, senhor, se ela está correndo do senhor para mim?

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.24)

A voz do autor pode ser percebida mais explicitamente na moral. Vejamos a moral da fábula *O leão e o mosquito*:

[...]

Esta fábula nos diz que os inimigos mais terríveis podem ser os menores; e que depois de vencer os maiores perigos, às vezes sucumbimos diante do menor dos obstáculos.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

ATIVIDADES

1) Assinale a alternativa correta.

a) A fábula apresenta três vozes enunciativas, ou seja, três vozes que se manifestam em seu interior. Quais são elas?

() narrador, personagens e compositor.

() personagens, cantor e autor.

(x) narrador, personagens e autor.

b) Na fábula, quem conta a história é um...

() autor de fábulas. (x) narrador-observador. () personagem principal.

c) O narrador-observador não participa diretamente das ações, ele apenas conta os fatos e introduz as ações e a voz das personagens, utilizando-se da terceira pessoa do singular. Qual fragmento textual abaixo apresenta um narrador em terceira pessoa do singular?

() Um dia, eu vi uma mulher escorregando na casca de banana perto de minha casa, eu corri e a ajudei a se levantar.

(x) Um dia, uma mulher escorregou na casca de banana perto da casa dela e um homem ajudou-a a se levantar.

() Um dia, vi uma mulher escorregando na casca de banana perto da casa dela , corri e a levantei.

3 – DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

Professor:

As atividades desta subseção trabalharão o emprego do discurso direto (as personagens realizam a ação de falar e/ou pensar), do discurso indireto (o narrador reproduz a fala das personagens com seu próprio discurso) e das estruturas e/ou das pontuações específicas como: verbos dicendi (disse, respondeu, perguntou, afirmou, etc.), dois pontos, travessão e aspas.

O discurso direto é uma reprodução ou tentativa de reproduzir fielmente e textualmente a fala das personagens com a ajuda de expressões como: disse, respondeu, perguntou, afirmou, etc. Estas expressões são geralmente marcadas por dois pontos, a fim de anunciar a passagem da palavra de uma pessoa (personagem, narrador) a outra pessoa. E, para marcar o início da fala de um novo personagem, é utilizado o travessão. Exemplo:

a) Discurso direto com troca de interlocutores marcada pelo travessão na fábula *A andorinha e os outros passarinhos*:

[...]

– Não me agrada o que vejo. E meu receio é por vocês, não por mim que posso ir viver em qualquer lugar, ao longe e a salvo dos perigos. Estão vendo aquelas mãos ágeis? Pois o que elas espalham trará a desgraça para vocês....

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

b) Discurso direto com troca de interlocutores marcada pelas aspas na fábula *Os dois touros e as rãs*:

Os dois touros e as rãs

Dois touros altivos lutavam pelo amor de uma novilha. Uma rã, num atoleiro perto dali, gemia e soluçava. “O que tem?”, perguntou-lhe uma companheira. “Não compreende no que esta contenda vai resultar? Um vencerá e o perdedor baterá em fuga, renunciando àquela viçosa pradaria. E sem poder desfrutar de seus pastos, o perdedor virá se alimentar com o mato verde da nossa região e poderá nos pisar debaixo d’água. Seremos nós as vítimas desse combate provocado pela dona novilha”.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.11)

Também há a presença do discurso indireto nas fábulas, quando o narrador é quem fala pela personagem. Vejamos o discurso indireto na fábula *O leão e o mosquito*:

[...]

Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante proclamando vitória. Correu anunciar em todas as partes o acontecido, que ele havia derrotado o rei dos animais, mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de suas proezas.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

ATIVIDADES

1) Leia o texto.

A rã que queria ser do tamanho do touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:

___ Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.09)

Agora, complete o trecho da fábula que está faltando, reescrevendo-o no discurso indireto.

A rã que queria ser do tamanho do touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs, suas irmãs, se

Sugestão de resposta: já estava do mesmo tamanho deles.

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.

2) Reescreva fragmento abaixo da fábula *O leão e o mosquito*, transformando o trecho destacado em discurso direto:

[...]

"Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante proclamando vitória. **Correu anunciar em todas as partes o acontecido, que ele havia derrotado o rei dos animais**, mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de suas proezas."

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

Sugestão de resposta:

Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante proclamando vitória. Correu anunciar em todas as partes o acontecido:

– Eu derrotei o rei dos animais.

Mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de suas proezas.

3) Identifique e circule o verbo que introduz o discurso direto na fábula que segue:

Os dois touros e as rãs

Dois touros altivos lutavam pelo amor de uma novilha. Uma rã, num atoleiro perto dali, gemia e soluçava. “O que tem?” perguntou-lhe uma companheira. “Não compreende no que esta contenda vai resultar? Um vencerá e o perdedor baterá em fuga, renunciando àquela viçosa pradaria. E sem poder desfrutar de seus pastos, o perdedor virá se alimentar com o mato verde da nossa região e poderá nos pisar debaixo d’água. Seremos nós as vítimas desse combate provocado pela dona novilha.”

E seu temor tinha fundamento, um dos touros correu se refugiar nos juncais e num segundo esmagou mais de vinte rãs.

Ah, é sempre assim... quando os maiores brigam os menores levam a pior.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.11)

4) Na fábula do exercício anterior, qual foi o sinal de pontuação utilizado para indicar as falas das personagens?

Aspas

5) Leia a fábula a seguir.

O lobo e o cordeiro

Um cordeirinho estava tomando água em um regato quando um lobo surgiu. O lobo reclamou:

– O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água?
– Como eu poderia turvar sua água, senhor, se ela está correndo do senhor para mim?

O feroz animal mudou o discurso:

– Pois eu soube que você falou mal de mim no ano passado!
– Impossível, senhor, pois no ano passado eu ainda não havia nascido.
– Ah, então foi seu irmão mais velho!
– Ora, não tenho irmãos, senhor!
– Pois seria algum dos seus, que me odeiam, os seus pastores e cachorros. O que eu sei é que tenho de me vingar!

Disto isto, o lobo saltou sobre o cordeirinho, levou-o para o fundo do bosque e comeu.

A razão do mais forte é sempre a que prevalece.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.24)

a) Na fábula acima, quais foram os sinais de pontuação utilizados para indicar o fim da fala do narrador e o começo das falas das personagens?

Dois pontos e travessão.

b) O trecho abaixo é um exemplo da ocorrência do discurso direto, leia com atenção:

"O feroz animal mudou o discurso:

– Pois eu soube que você falou mal de mim no ano passado!"

Agora marque a opção que melhor reproduz o trecho acima em discurso indireto.

(X) O feroz animal mudou o discurso, pois disse que sabia o que ele falou dele no ano passado.

() O feroz animal mudou o discurso, pois sabia que ele falou de mim no ano passado.

() O feroz animal mudou o discurso, pois disse que soube de mim o que ele falou no ano passado.

6) Identifique o tipo de discurso utilizado no enunciado abaixo como direto ou indireto:

"Um cordeirinho estava tomando água em um regato quando um lobo surgiu. O lobo reclamou:

– O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água?"

Discurso direto

4 – ARTIGO DEFINIDO E ARTIGO INDEFINIDO

Professor:

As atividades desta subseção pretendem fazer com que os alunos compreendam a função dos artigos na construção dos sentidos do texto e sejam capazes de utilizá-los adequadamente na produção de enunciados.

Na fábula, utilizamos os artigos para determinar ou indeterminar os elementos da história. Para introduzirmos um elemento ao texto ou nos referirmos a elementos não especificados, utilizamos o artigo indefinido (um, uma, uns, umas), enquanto que, para nos reportarmos a elementos já mencionados no texto ou específicos de um grupo, recorreremos aos artigos definidos (o, a, os, as). Na fábula *O lobo e o cordeiro*, podemos observar esse fenômeno:

O lobo e o cordeiro

Um cordeirinho estava tomando água em **um** regato quando **um** lobo surgiu. **O** lobo reclamou... [...]

O feroz animal mudou o discurso...

Dito isto, **o** lobo saltou sobre **o** cordeirinho.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.24)

ATIVIDADES

1) Leia a fábula *A rã que queria ser do tamanho de um touro* e preste atenção no emprego dos artigos definidos e indefinidos para realizar os próximos exercícios.

A rã que queria ser do tamanho de um touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:

__ Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.09)

a) Observe a frase: “Havia **uma rã** de tamanho normal, igual ao de todas as rãs”. O artigo indefinido **uma** foi empregado antes do substantivo rã para...

() demonstrar que era uma rã específica de um grupo.

() remeter a uma rã que já havia sido mencionado anteriormente.

(x) introduzir a rã ao texto.

b) A que elemento se refere o artigo indefinido **um** na 1ª linha da fábula?

() tamanho

() normal

(x) touro

() esforço

c) Na frase: “Certa vez, avistou **um** touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar”. Por que foi utilizado o artigo indefinido **um**?

Sugestão de resposta: porque era um touro qualquer que estava sendo introduzido ao texto.

d) Na frase: “A cada esforço, **a** rã ficava mais e mais inflada...”. Por que foi empregado o artigo definido **a** em vez do artigo indefinido **uma**?

Sugestão de resposta: o artigo definido é utilizado para evidenciar que agora trata-se de uma rã específica da história que está sendo contada.

Professor:

Esta subseção abordará a função do substantivo na formação das expressões referenciais, nas derivações referenciais e na estruturação das informações do texto.

O emprego dos substantivos tem papel central na formação das expressões nominais referenciais, pois tem a função de expressar um tópico novo introduzido ao texto, realizar derivações referenciais e estruturar a informação do texto. Na fábula, há a predominância de substantivos concretos que designa ser de existência independente. Observe no excerto retirado da fábula *A raposa e bode* de La Fontaine: “A **raposa** seguia acompanhada de um **bode**, seu amigo, belos **chifres** longos e retorcidos, porém de curta **inteligência**.”

ATIVIDADES

1) Releia com atenção a fábula *A rã que queria ser do tamanho de um touro* que está na subseção anterior para realizar os próximos exercícios.

a) Em nossa língua há palavras que são responsáveis por dar nome aos seres, aos objetos, aos sentimentos, às emoções, aos estados, etc. Essas palavras são chamadas de substantivos. As palavras abaixo foram retiradas da fábula *A rã que queria ser do tamanho de um touro*, assinale aquelas que são substantivos (nomes).

- | | | |
|---|--------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> rã | <input type="checkbox"/> essas | <input checked="" type="checkbox"/> irmãs |
| <input type="checkbox"/> havia | <input type="checkbox"/> uma | <input type="checkbox"/> já |
| <input checked="" type="checkbox"/> touro | <input type="checkbox"/> estou | <input checked="" type="checkbox"/> pessoas |
| | <input type="checkbox"/> de | |

b) O primeiro parágrafo é construído a partir de um substantivo que é o elemento central na formação das expressões referenciais, ou seja, as informações do parágrafo estão diretamente relacionadas a esse substantivo. Qual é o substantivo central na construção do primeiro parágrafo?

Rã

c) Observe o trecho a seguir:

“Certa vez, (a rã) avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar.”

A expressão destacada no trecho acima se refere a qual substantivo abaixo?

- () rã (x) touro () pessoas () esforço

d) No terceiro parágrafo, qual é o substantivo que retoma o tópico central do primeiro parágrafo?

Rã

e) A frase "...a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs" introduz um novo tópico à fábula. Qual substantivo da frase expressa esse novo tópico?

Rãs

f) O substantivo **irmãs** que aparece na frase "irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?" tem a função de...

- () introduzir um tópico novo ao texto.
 (x) retomar o tópico central (rãs) mencionado no parágrafo anterior.

6 – A CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS

Você já percebeu que, nas fábulas, as personagens escolhidas são animais que representam os costumes, os pensamentos e os comportamentos dos seres humanos. A comparação entre homens e animais sempre aconteceu, isto é, esteve sempre presente na nossa cultura.

Ao longo do tempo, vários animais foram sendo identificados de acordo com as características comparadas às atitudes humanas, por isso é comum você ouvir expressões assim: "trabalhador como uma formiga", ou "fiel como um cachorro", e assim por diante. Como podemos observar, as características de comparação entre animais e homens são bem conhecidas.

As personagens das fábulas não precisam de muita descrição, assim o gênero apresenta baixa ocorrência direta de adjetivos, pois a caracterização das personagens se constrói pela relação de sentidos atribuídos ao perfil de cada animal, em outras palavras a emissão de juízo fica a cargo do leitor por meio da associação das características atribuídas aos animais-personagens, que são escolhidos devido a algumas características que servem para a comparação com as atitudes humanas. Observe o fragmento da fábula A raposa e o bode:

A raposa e o bode

[...]

Satisfeitos ambos, disse a raposa ao bode: “E agora, compadre? Beber não foi difícil, a dificuldade será como sair daqui. Levante suas patas e também seus chifres; apoie-se contra o muro – primeiro subirei por suas costas, treparei depois sobre os chifres e, desta maneira, chegarei à boca do poço. Uma vez lá em cima, eu o puxarei.” “Por minhas barbas!” – exclamou o bode. “Parabéns!” A mim jamais me ocorreria tão feliz ideia.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p. 06)

Nesse trecho podemos verificar que, apesar de não aparecer adjetivos diretamente relacionados à raposa, o autor desenvolve o diálogo de modo que o leitor construa a imagem de uma raposa astuta, esperta e inteligente.

Observe a lista abaixo, ela traz alguns animais e as características geralmente relacionadas a eles e que auxiliam no entendimento das fábulas:

- Raposa; astuta, esperta e inteligente;
- Leão: forte, poderoso;
- Lobo: mau, feroz;
- Cordeiro: ingênuo, inocente, frágil;
- Cobra: artilosa, perigosa;
- Formiga: trabalhadeira, organizada;
- Tartaruga: vagarosa, lenta;
- Corvo: feio, agourento.

ATIVIDADES

1) Escreva V para verdadeiro e F para falso de acordo com o reino animal:

(F) A raposa fala. (V) O bode se alimenta com capim. (F) O bode pensa.

(V) A raposa caça (F) O bode elogia os animais. (V) A raposa vive no mato.

2) Das ações realizadas pela raposa e o bode no exercício acima, quais são próprias do homem?

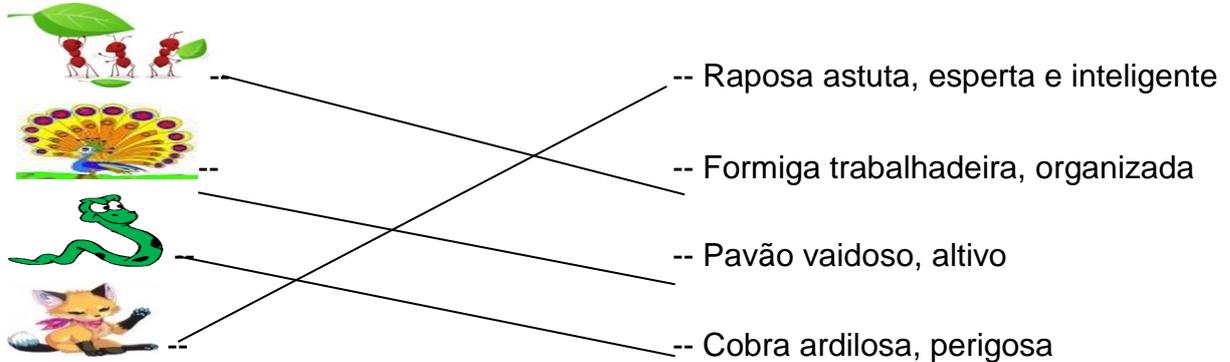
Sugestão de resposta: A raposa fala. O bode elogia os animais. O bode pensa.

3) Assinale as características que cada animal representa nas fábulas:

a) - Gato () fiel, amigo () vagaroso, lento (X) sorrateiro, caçador

- b) - Rato (x) inferior, fraco () forte, poderoso () ingênuo, inocente
 c) - Lebre () vagarosa, lenta () feia, agourenta (x) rápida, veloz
 d) - Corvo () estúpido, bobo (x) feio, agourento () forte, poderoso
 e) - Leão () estúpido, bobo () vagaroso, lento (x) forte, poderoso
 f) - Tartaruga () má, feroz () forte, poderoso (x) vagarosa, lenta
 g) - Lobo (x) mal, feroz () estúpido, bobo () ingênuo, inocente
 h) - Burro () rápido, veloz () fiel, amigo (x) estúpido, bobo
 i) - Cordeiro () vagaroso, lento () forte, poderoso (x) ingênuo, inocente
 j) - Cão (x) fiel, amigo () vagaroso, lento () forte, poderoso

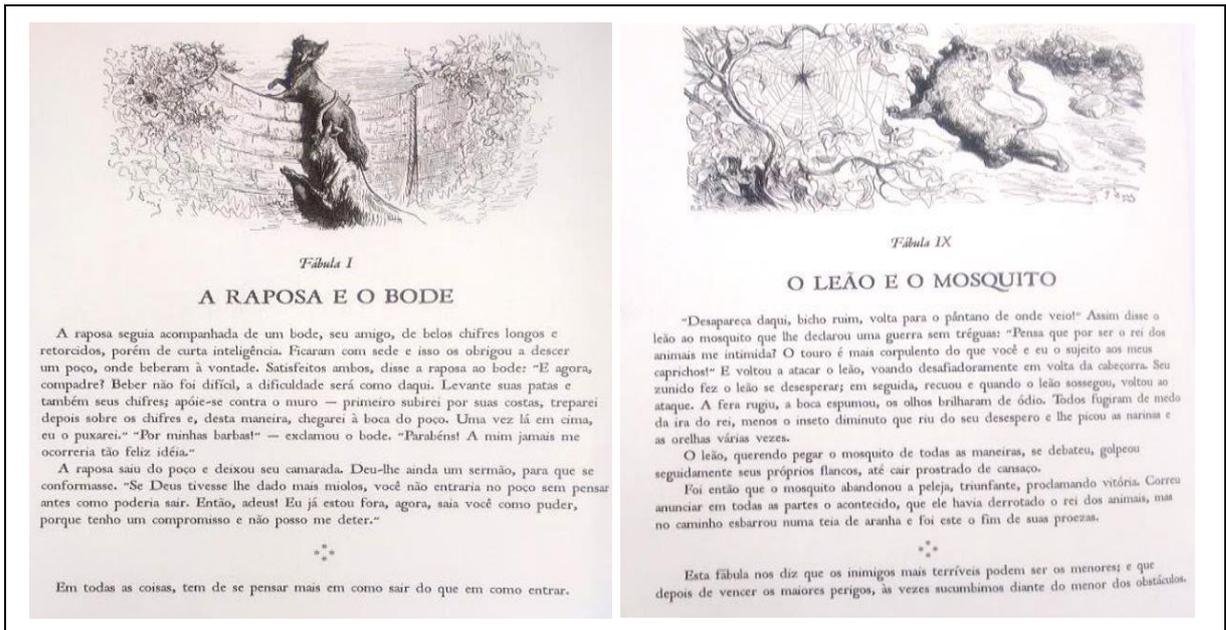
4) Conecte a figura à suas características correspondentes.



7 – ELEMENTOS PARATEXTUAIS E SUPRATEXTUAIS

Um texto raramente é apresentado isoladamente, sempre vem acompanhado de certos elementos verbais ou não-verbais, chamados elementos paratextuais (quadros, imagens, cores) e supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados), os quais potencializam o seu consumo.

As fábulas analisadas são todas ilustradas com gravuras de Gustave Doré, e são gravuras clássicas que se referem a algum acontecimento da história contada, auxiliando na composição do plano visual da narrativa e aparecem posicionadas próximas ao título, geralmente antecedendo-o. A seguir, observe dois exemplos de gravuras na composição do plano visual da fábula.



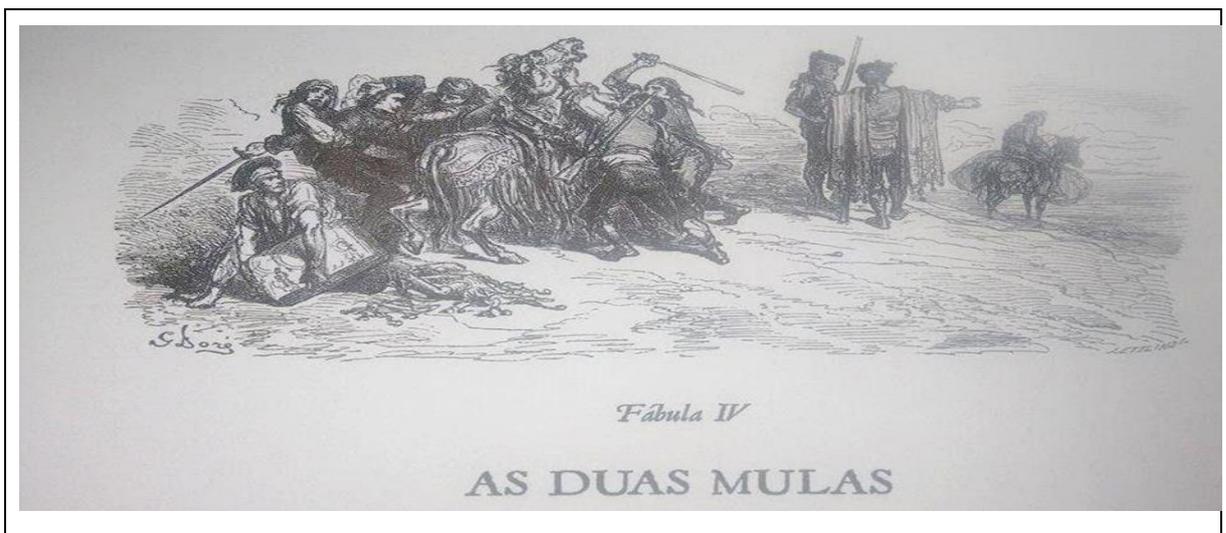
Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volumes II e III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010.

ATIVIDADES

1) Dos elementos não-verbais que compõem a fábula, o que mais a acompanha e potencializa o seu consumo é

() a foto. () a cor. (x) a ilustração.

2) Observe atentamente a ilustração abaixo.



Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.10.

Agora, marque a passagem da fábula que está sendo retratada nessa gravura:

- () Duas mulas seguiam lado a lado. Uma delas carregava um fardo de aveia, a outra levava um carregamento de prata; aquela trabalhava para o dono de um moinho e esta para o fisco.
- () A mula que carregava prata andava altiva, orgulhosa da rica carga que levava.
- (X) Eis, porém, que um bando de ladrões caiu sobre as mulas. A que levava aveia foi ignorada, pois sua carga pouco valia. Já a outra foi seriamente ferida pelos ladrões na pressa de lhe arrancarem a carga.

3) Para que serve a ilustração ou a gravura nas fábulas?

- (X) Auxiliar na composição do plano visual da narrativa.
- () Para enfeitar a fábula sem estabelecer nenhuma relação com a narrativa.
- 4) Descreva o que acontece na gravura que segue.



Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06.

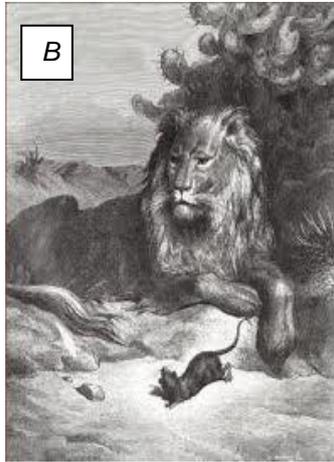
Sugestão de resposta: na gravura, aparece um bode levantando uma raposa para escalar a parede de um poço.

5) Relacione o título da fábula à gravura correspondente.

(a) Os dois touros e as rãs

(b) O leão e o rato

(c) O lobo e o cordeiro



Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal – Volume I e II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06.

PRODUÇÃO FINAL

Professor(a):

Você retornará aos textos produzidos pelos alunos, pedindo para que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, oriente-os sobre o uso da tabela abaixo para auxiliá-los na verificação das inadequações textuais de contexto de produção (leitor, esfera de circulação e intenção do autor), de características discursivas (plano textual, e sequências predominantes) e de características linguístico-discursivas (coesão verbal, vozes enunciativas, discurso direto e indireto, foco narrativo, incorreções ortográficas e emprego de artigos, substantivos e adjetivos).

Nesse segundo momento, você lerá silenciosamente o texto que você produziu anteriormente para retomá-lo e em seguida, sob a orientação do professor, você deverá marcar um X nos itens do quadro abaixo, identificando o que é preciso melhorar e o que já está adequado.

ROTEIRO DE AUTOAVALIAÇÃO

CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS	ESTÁ BOM	TEM QUE MELHORAR
Propõe a reflexão e a discussão de valores morais e éticos com o intuito de transmitir um ensinamento.		
As personagens são típicas do gênero, ou seja, animais que agem racionalmente como os seres humanos.		

O texto está adequado ao público alvo, à esfera de circulação e ao veículo de circulação.		
CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS	ESTÁ BOM	TEM QUE MELHORAR
O plano textual do texto está de acordo com o gênero: título (formado pelos nomes das personagens); o texto propriamente dito e a moral		
Organiza-se principalmente em uma sequência narrativa (situação de equilíbrio; complicação; ações; resolução; situação final e moral).		
Apresenta a sequência dialogal nas falas das personagens: abertura (primeiro contato); fase/s transacionais com a/s qual/is (o conteúdo temático vai se co-construindo) e encerramento.		
CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	ESTÁ BOM	TEM QUE MELHORAR
Conta acontecimentos anteriores ao momento da fala. Apresenta a organização temporal e processos de estado, acontecimentos ou ações construídas predominantemente pelos pretéritos perfeito e imperfeito.		
Podemos encontrar nas fábulas as vozes do narrador-observador que conta os fatos, das personagens que interagem entre si pela construção de um diálogo e do autor na moral (resumo da intenção do fabulista).		
Emprega o discurso direto e/ou indireto com ajuda de verbos dicendi (disse, respondeu, perguntou, afirmou, etc.), seguidos de dois pontos e travessão para marcar a troca dos turnos da fala.		
Emprega adequadamente os artigos na fábula para determinar ou indeterminar os elementos da história.		
Os substantivos concretos são utilizados para introduzir um novo tópico, retomar tópicos anteriores e estruturar a informação do texto.		
A caracterização das personagens é realizada pelas atitudes humanas atribuídas aos animais (pouca adjetivação).		
O texto apresenta uma narrativa simples e breve marcada principalmente por frases e períodos curtos e objetivos, demarcados por vírgula, ponto-final e conjunção aditiva (e, mas, nem, etc.).		

Professor(a):

Na próxima aula, será a sua vez de corrigir o texto conjuntamente com os alunos para diagnosticar os problemas remanescentes e eventuais dificuldades que ainda persistem, realizando anotações com explicações e com orientações para que os alunos entendam o motivo das inadequações e sejam capazes de realizar a adequada reconstrução dos trechos.

Agora que você e seu professor já corrigiram o texto, chegou a hora de escrever a versão final da fábula. Você deverá passar essa versão a limpo em uma folha do caderno, pois terá que destacá-la para entregá-la ao professor.

Se quiser pode dar uma de Gustave Doré, grande ilustrador das Fábulas de La Fontaine, e ilustrar o seu texto com a reprodução de uma cena de sua fábula.

Capriche, lembre-se que seu texto e de seus colegas serão expostos para a comunidade escolar em varais literários ou murais nas dependências da escola para que todos possam ler e, após a exposição, as fábulas serão reunidas formando um pequeno livro que ficará disponível para leitura e consulta na biblioteca da escola.

Professor(a):

Lembre-se da proposta inicial para valorizar o trabalho dos alunos. Depois de alguns dias de exposição, recolha as fábulas, organize-as e digite-as para confeccionar um pequeno fabulário, que ficará disponível para leitura e consulta na biblioteca da escola.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. 2ª ed. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC, 2012.

CAPARELLI, Sérgio. **33 ciberpoemas e uma fábula virtual**. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 1996.

CARDOSO, Ana Cristina Bezerril. **La Fontaine no Brasil: história, descrição e análise paratextual de suas traduções**. 2015. 166p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAGAS, Pinheiro. **Fábulas escolhidas**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. 2 ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

_____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

_____; _____. NOVERRAZ, Michèle. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-147.

FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. **Trabalhando com os gêneros do discurso:** narrar: fábula. São Paulo: FTD, 2001.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais.** Trad. de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

JEAN DE LA FONTAINE. In **Britannica Escola Online.** Enciclopédia escolar britannica, 2016. Web, 2016. Disponível em: <http://escola.britannica.com.br/article/483330/Jean-de-La-Fontaine>>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010.

_____. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010a.

_____. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal - Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010b.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas.** 50ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra-FÁBULA>.> Acesso em 13/03/2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa – Departamento de Educação Básica.** Curitiba, SEED, 2008.

Vídeo. **Versão Infantil da fábula “O leão e o ratinho”.** Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=36Bd_GpCRKs. > Acesso em 13/03/2017.

APÊNDICE 2

Caderno destinado ao aluno



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



JOSÉ APARECIDO MOREIRA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO FÁBULA DESTINADA
AOS ALUNOS 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Caderno destinado ao aluno

CORNÉLIO PROCÓPIO
2017

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Caro aluno(a):

Este caderno será utilizado como material de apoio nas aulas de língua portuguesa. Ele traz uma série de atividades para ensinar o gênero textual fábula e ampliar suas capacidades de leitura e de escrita. Espera-se que, ao final da execução das atividades, você seja capaz de identificar, ler e compreender as fábulas e também de realizar releituras de fábulas clássicas, atribuindo a elas características da sociedade atual.

A seguir você será apresentado ao gênero, primeiramente você lerá um texto que traz uma situação hipotética (fictícia), mas que poderia ocorrer de verdade no mundo real.

Olá, Caro aluno! Você já ouviu ou leu alguma história em que as personagens são animais e que apresenta em seu final uma moral? Essas histórias são chamadas de fábulas. Se você não sabe muita coisa sobre esse gênero textual ou não o conhece, não se preocupe porque vamos estudá-lo a seguir.

Muitas vezes queremos ensinar, dar conselhos ou criticar algo, mas fazer isso diretamente pode não ser bem recebido pelas pessoas e pode dar origem a brigas e discussões.

Dessa forma, procuramos dar conselhos ou criticar de modo indireto, um bom recurso é a invenção de uma história com ações e personagens que podem representar o que queremos criticar ou ensinar, pois uma ou outra personagem pode apresentar as características, ou realizar ações, ou demonstrar comportamentos que gostaríamos que fosse diferente.

Para tornar a crítica ainda mais indireta, muitas vezes, recorremos a uma narrativa em que as personagens são animais, que representam uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade, esse gênero textual é a “fábula”. Assim, tendo o objetivo também de transmitir um ensinamento, as fábulas são histórias muito antigas que fizeram e fazem parte de praticamente todas as culturas e em todos os períodos históricos.

A “fábula”, portanto, é um gênero utilizado em situações comunicativas nas quais se pretende propor questionamentos, levar as pessoas envolvidas a uma reflexão sobre seus comportamentos ou suas atitudes e proporcionar ensinamentos.

Abaixo, você lerá um texto que traz uma situação hipotética (fictícia), mas que poderia ocorrer na vida real, em que um professor emprega a fábula para fazer os alunos refletirem sobre os seus comportamentos e mudarem suas atitudes.

Suponha que um professor e sua turma estejam participando de uma reunião para melhorar o desenvolvimento das aulas e o desempenho dos alunos que estão com dificuldades de aprendizagem. Depois de identificar os possíveis motivos que atrapalham o rendimento das aulas, o professor abre espaço para a apresentação de sugestões. Após a apreciação das ideias apresentadas, todos chegam à conclusão de que uma reorganização da disposição dos alunos na sala seria necessária para que eles se concentrassem mais e para que um aluno pudesse auxiliar o outro com dificuldade.

O professor começou a propor as modificações. Logo de início, o primeiro aluno disse que não queria mudar de lugar, porque gostava de ficar perto da porta, outro não queria, porque gostava de ficar na frente para enxergar melhor. Um deles disse que não poderia ir para perto da janela, porque a luz o atrapalharia e teve outro que disse que não se sentaria perto de ninguém com dificuldades, porque perderia a concentração ao ajudar alguém, e, assim, foi acontecendo por algum tempo. Então o professor pegou um livro, que estava em sua bolsa e leu para turma a seguinte história:

O grande congresso dos ratos



Miciful. Gato astuto havia feito tal matança entre os ratos, que apenas se via um ao outro: a maior parte jazia morta. Os poucos que ousavam a sair do seu esconderijo passavam mil apuros: para aqueles desafortunados, Miciful não era um gato, mas o próprio diabo.

Certa noite, o inimigo dos ratos deu uma trégua, resolveu passear pelos telhados atrás de uma gata, com a qual ficou entretido em um longo colóquio; os ratos sobreviventes aproveitaram para se encontrar num congresso, para discutir a grande questão daquele momento: o que fazer contra os ataques de Miciful.

O grande líder dos ratos, fazendo jus à sua posição, opinou antes de todos: “Por motivos de cautela, julgo ser preciso prender, sem demora, um guizo no pescoço de Miciful; assim, quando ele sair à caça, todos nós vamos poder ouvir e fugir do perigo!”

Todos concordaram com a ideia; a todos a medida pareceu excelente... porém, surgiu uma única dificuldade: saber quem iria amarrar o guizo no pescoço do gato. Um

rato disse: “Não vou arriscar a pele, não sou assim tão tolo.” Outro: “Pois eu tampouco me atrevo.” E assim, um a um os ratos foram desistindo da empreitada e o congresso foi dissolvido.

Assim sempre acontece nos conselhos e reuniões! Se precisar discutir e deliberar, os conselheiros, os planos e os projetos aparecem aos montes, Porém, se algo precisar ser feito, aí não dá para se contar com ninguém!

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06)

1) Baseados no que estamos estudando sobre fábulas, qual foi a intenção do professor em contar essa fábula para os alunos na situação que apresentamos?

2) A qual ou a quais personagens da fábula *O grande congresso dos ratos* podemos relacionar o comportamento dos alunos? Por quê?

Você pôde perceber que a fábula, apesar de parecer uma história desprezível de animais, ilustra algum vício ou virtude de um segmento da sociedade, finalizando com uma lição de moral. Na verdade, as fábulas são contadas há séculos com o objetivo de aconselhar, distrair, e alertar os adultos dos perigos que poderiam acontecer à sociedade. Além disso, assim como outros gêneros narrativos, a fábula nos ensina sobre a cultura e o modo de vida dos povos. Afinal aprendemos grande parte do que é necessário para viver em sociedade pelas histórias que ouvimos ou lemos.

Se você não sabia disso, não se preocupe. A seguir vamos realizar atividades interessantes para conhecer, entender e compreender melhor as fábulas. São atividades que têm o objetivo de melhorar as suas habilidades de leitura e de escrita. E, ao final deste nosso material, você realizará a releitura de uma fábula clássica, dando a ela uma roupagem mais atual, nela você vai discutir questões sobre a sociedade atual. Seu texto e os textos de seus colegas de sala serão expostos para a comunidade escolar em varais literários ou murais nas dependências da escola para que todos possam ler, depois serão reunidos formando um pequeno livro que ficará disponível para leitura e consulta na biblioteca da escola.

CONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DA FÁBULA

1 – DEFINIÇÃO E ORIGEM DA FÁBULA

fábula
fá·bu·la
sf

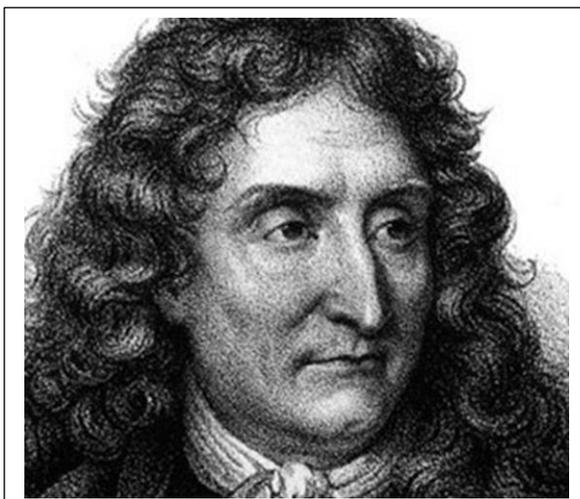
1 LIT Pequena narrativa em prosa ou em verso em que se aproveita a ficção alegórica para sugerir uma verdade ou reflexão de ordem moral, com intervenção de pessoas, animais e até entidades inanimadas: *“As cigarras cantavam nas árvores e as formigas trabalhavam na terra, bem como na fábula do grande La Fontaine”* (EV).

DISPONÍVEL EM: [HTTP://MICHAELIS.UOL.COM.BR/BUSCA?R=0&F=0&T=0&PALAVRA-FÁBULA](http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra-fábula)

As fábulas são contadas há aproximadamente 2800 a.C. No entanto, não há como afirmar quem foi o criador, nem onde exatamente surgiu o gênero fábula, mas existem registros indicando que ele surgiu no Oriente e que foi difundido na Grécia pelo escravo chamado Esopo, há 2.600 a.C. com o objetivo de aconselhar e distrair os adultos e também servia como alerta de perigos que poderiam acontecer à sociedade.

No Ocidente, as fábulas foram ganhando nova roupagem a partir do grego Esopo (séculos VII e VI a.C.), mas somente um século depois foi aperfeiçoada estilisticamente pelo escravo Fedro (15 anos a. C. – 50 d. C.). Já no século XVI, sem grande repercussão, foi descoberta e reinventada por Leonardo da Vinci, mas muitos estudiosos afirmam que foi no século XVII, que surgiu na França um dos mais importantes fabulistas, Jean de La Fontaine (1616 -1695).

2 – CONHECENDO JEAN DE LA FONTAINE



La Fontaine reinventou as fábulas e, em uma de suas primeiras coletâneas, atribuiu a elas características literárias próprias da poesia: construção em rimas, detalhamento das personagens em relação às suas características e tinha uma preocupação ainda maior com moral da história.

As fábulas de La Fontaine foram criadas nos salões dos nobres, onde se reuniam intelectuais, filósofos e pensadores para conversar sobre o modo de vida da sociedade. La Fontaine passou a utilizar o gênero para denunciar, através da personificação dos animais, as misérias e as injustiças de sua época, utilizando-se de ironia para expor o comportamento daqueles que o ouviam nos salões da corte.

Naquele período, a França vivia sob o poder de reis e nobres que possuíam grandes quantidades de terras e se enriqueciam com a exploração dos homens do campo, mas ninguém podia falar abertamente sobre esse assunto, pois poderia ser condenado à morte por conspiração. Assim, La Fontaine utilizava as fábulas para se expressar. Nesse sentido, as histórias eram contadas e direcionadas para adultos.

Na atualidade, a fábula circula principalmente nos acervos pessoais particulares, nas escolas, nas bibliotecas escolares, nas bibliotecas municipais, etc. e também participa como um subgênero em anúncios publicitários, propagandas, filmes, novelas, músicas, etc.

3 – A TRANSFORMAÇÃO DA FÁBULA AO LONGO DO TEMPO

Vamos conhecer como a fábula atravessou os anos, ou seja, como ela foi sendo preservada de geração a geração e modificada para debater, criticar e fazer refletir sobre questões da sociedade de cada tempo.

Fábula 01:



O leão e o rato

Um leão estava dormindo e um rato passeava sobre seu corpo. Acordando e tendo apanhado o rato, ia comê-lo. Como o rato suplicasse que o largasse, dizendo que, se fosse salvo, lhe pagaria o favor, o leão sorriu e deixou-o ir.

Não muito depois, o leão foi salvo, graças ao reconhecimento do rato. Com efeito, preso por caçadores e amarrado a uma corda, logo que o ouviu gemendo, o rato se aproximou, roeu a corda e o libertou, dizendo: "Recentemente riste, não acreditando em uma retribuição da minha parte, mas agora vês que também entre os ratos existe reconhecimento".

Moral da fábula: Os mais poderosos precisam dos mais fracos.

(Esopo. *Fábulas de Esopo*. São Paulo, Loyola, 1995)

Esopo foi um homem lendário que viveu no século VI a.C., época em que os povos dividiam-se basicamente em dois grupos: os mais fortes e os mais fracos. Naquela época, os povos eram muito dominadores e queriam sempre mostrar quem eram os mais fortes. Os prisioneiros de guerra eram tomados como escravos. Esopo era um desses escravos, gago, corcunda e muito miúdo, mas era muito inteligente. Devido a seu bom-senso e esperteza foi considerado o maior fabulista do século VI a.C. De tanto livrar seus senhores de embaraços com sua sabedoria, Esopo conquistou sua liberdade e viajou por outras terras, ganhou notoriedade com seus conselhos e fábulas e em todo lugar era reconhecido e recebia várias homenagens.

Fábula 02:

O leão e o rato

O rato saiu de uma toca, aturdido, e caiu entre as garras de um leão. O rei dos animais, comportando-se naquele caso como quem é, magnânimo, poupou-lhe a vida.

O benefício foi muito bem pago, pois apesar de não se crer que o leão viesse a precisar do rato, sucedeu que um dia, saindo do bosque, o valente animal caiu numa armadilha de redes, das quais não podia livrar-se à força de rugidos. O rato o acudiu, roendo as malhas das redes e dessa forma libertou o monarca selvagem.

Paciência e persistência às vezes conseguem mais do que força e fúria.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.28)

As informações sobre La Fontaine foram apresentadas na subseção anterior, volte lá e relembre.

Fábula 03:

O Leão e o ratinho

Ao sair do buraco viu-se o ratinho entre as patas do leão. Estacou, de pêlos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

- Segue em paz, ratinho; não tenhas medo do teu rei.

Dias depois, o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava.

Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

- Amor com amor se paga – disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas. Um instante conseguiu romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha as outras cedem e ele fugiu.”

Mais vale paciência pequenina do que arrancos de leão.

(Monteiro Lobato. **Fábulas.** 50ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994)

Monteiro Lobato foi um escritor brasileiro que escreveu para adultos e crianças entre 1920 e 1940. Suas histórias infantis, porém, é o que o tornaram famoso. Entre muitas obras, ele publicou o livro *Fábulas*, no qual recriou e contou fábulas de Esopo e de La Fontaine, além de produzir suas próprias fábulas. Viveu em uma época do Brasil em que muitas pessoas ainda moravam no campo, não havia muitas indústrias e as cidades eram menores. Monteiro Lobato acreditava na valorização do povo brasileiro, das riquezas da terra, de nossa cultura, de nossos costumes, etc. Por isso em quase todas as suas obras infantis, ele se preocupou com a preparação das crianças para a vida em sociedade.

Fábula 04:

Fábula

Um ratinho virtual vinha por uma floresta de signos. Perto de uma caverna, avistou um leão, desses grandes, ameaçadores, desenhados em programas coloridos, bem modernos.

— Vou te devorar — disse o leão. — E não adianta disfarce de ratinho virtual, cibernético ou seja lá o que for.

— Não faz isso — suplicou o ratinho.

— Por que, se sou o leão?

— Não sou compatível.

— Ah — rugiu leão — essa é boa. Vou te processar no meu texto. Mas eu acordei de bom humor, perdoe tua arrogância.

— Arrogância? Que arrogância?

— Arrogância de existir. O ratinho percebeu que aquele seria um diálogo difícil. Estava diante de um leão que ignorava o direito dos mais fracos. Melhor afastar-se dali o mais depressa possível.

— Ah — exclamou o ratinho — me perdoa por existir.

— Está bem, mas desaparece. Antes de sumir no mato, o ratinho disse:

— Um dia vou te salvar. Ou vou salvar outro leão. Nem que seja numa fábula.

— Essa é boa — disse o ciberleão, achando acintosa a atitude do ratinho. Alguns anos depois, porém, o leão estava ao computador. Aperta uma tecla aqui, outra ali, e teve a ideia de conversar, via Internet, com os leões do zoológico de Tóquio. Acontece que ele deu um comando errado e caiu numa rede de caçadores. Esses homens, virtuais, rudes, riram de satisfação e discutiram o que fazer com tão preciosa caça. Sem chegar a nenhuma conclusão, deixaram o leão na rede e foram conversar com seus companheiros. O leão lutou ainda muito tempo mas, mesmo assim, não conseguiu sair. Cansado, ficou cibertriste. Sabia que os caçadores iriam apagá-lo. Ou então levá-lo para um zoológico bem longe. Passado algum tempo, ouviu uma voz junto de seu ouvido. Era a voz do ratinho virtual.

— O que estás fazendo aí, nessa rede? — quis saber o ratinho, que passava por ali, procurando um leão preso em rede, a fim de cumprir sua promessa.

— Caí aqui por acaso e não consigo sair.

— Vou te livrar dessa armadilha.

Como um animal tão insignificante poderia ajudá-lo?

— Chama alguém maior e mais forte. Nem disco rígido tens. Nunca conseguirás me tirar daqui — rugiu o ciberleão, rei dos programas mais sofisticados do mundo e amigo pessoal do Bill Gates.

— Sou pequeno mas tenho os bits afiados — disse o ratinho. O ratinho roeu então algumas malhas da Internet e o leão pôde escapar. Quando os caçadores voltaram, a rede estava vazia.

(Sérgio Capparelli. **33 ciberpoemas e uma fábula virtual**. 6. ed. Porto Alegre: L&PM,1996.)

Sérgio Capparelli nasceu em 1947, na cidade de Uberlândia (MG), mas morou em diversos lugares como Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Paris, Munique, Grenoble, Londres, Montreal e Beijing. Várias de suas obras estão voltadas para o público infanto-juvenil. Escreveu cerca de trinta livros dentre os quais destacamos *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* em 1996.

ATIVIDADES

1) Qual o tema das fábulas, isto é, de qual assunto as fábulas tratam?

2) Descreva como o rei é retratado nas Fábulas.

3) *O leão é conhecido como o rei dos animais, apesar de não termos rei no Brasil a quem poderíamos relacionar a imagem do leão? Por quê?*

4) A fábula de Caparelli, diferentemente das outras versões, não apresenta uma moral destacada, mas pela leitura é possível perceber a intenção do autor. Qual é a intenção do autor?

5) Na versão de Caparelli, qual é o tratamento dispensado ao rato? Que tipo de pessoas o rato simboliza?

6) Você notou que Caparelli utiliza várias expressões ou palavras que se referem à atualidade. Você é capaz de identificá-las? Copie alguns exemplos.

7) Quem escreveu fábula 01? Como era esse autor?

8) Porque o autor da fábula 01 foi considerado o maior fabulista do século VI?

9) A fábula 01 foi escrita na Grécia do século VI, como era essa época?

10) O que aconteceu ao autor da fábula 01 devido à sua sabedoria?

11) Assinale a resposta correta.

a) Para quem era direcionada a fábula 01?

- Somente aos reis VI a.C.
- Somente aos nobres no século VI a.C.
- Aos reis, nobres e cidadãos do VI a.C.

b) Na época em que a fábula 01 foi escrita, como as fábulas chegavam ao seu público alvo, ou seja, qual era o seu veículo de comunicação?

- Eram publicadas nos jornais.
- Eram contadas oralmente às pessoas.
- Eram publicadas na internet.

12) Quem escreveu a fábula 02? Quando e onde ela foi escrita?

13) Na época em que a fábula 02 foi produzida, o que acontecia às pessoas que denunciavam abertamente as injustiças?

14) Assinale a resposta correta

a- Para quem era direcionada a fábula 02?

Aos intelectuais, filósofos, escritores e cidadãos (adultos e crianças) que transitavam pelos palácios.

Aos intelectuais, filósofos, escritores e cidadãos (adultos e crianças) que não transitavam pelos palácios.

b- Na época em que a fábula 02 foi escrita, como as fábulas chegavam ao seu público alvo, ou seja, qual era o seu veículo de circulação?

- Eram publicadas nos jornais.
- Eram contadas oralmente às pessoas.
- Eram publicadas na internet.

15) Quem escreveu a fábula 03? Qual é a sua origem? Para quem ele escrevia?

16) A terceira fábula foi escrita entre 1920 e 1940. Como era essa época? Qual era a maior preocupação do autor?

17) O veículo de publicação da fábula 03 era

a carta

o livro

a internet.

18) A fábula 04 é uma versão mais atual da fábula *O leão e o rato*, quem é o seu escritor? Quando e onde ele nasceu?

19) Indique o público alvo da fábula 04.

o infantil

o adulto

a) Na fábula 01, como o leão estava e o que o rato fazia quando foi pego pelo leão?

b) Por que o rato escapou das garras do leão na fábula 01?

c) Como o rato foi capturado pelo leão na fábula 02?

d) Qual foi o comportamento do leão da fábula 02 ao capturar o rato? Por quê?

e) Você concorda com a moral da fábula 02 que paciência e persistência às vezes conseguem mais do que força e fúria? Por quê?

f) Qual foi a reação do ratinho da fábula 03 ao ficar preso entre as patas do leão?

g) O que o leão da fábula 03 fez para tentar se desprender da rede? Ele conseguiu escapar?

h) Qual foi o motivo alegado pelo leão para querer devorar o ratinho na fábula 04?

i) O diálogo entre o ratinho e o leão na fábula 04 foi fácil ou difícil? Por quê? O que o ratinho pensou?

j) O que levou o ratinho a encontrar o leão preso na fábula 04?

k) O que fez o rato para salvar o leão nas fábulas?

TRABALHANDO AS CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS DA FÁBULA

1 – PLANO GERAL DA FÁBULA

1) Releia as fábulas trabalhadas até aqui, observando como elas se organizam e marque a alternativa que contém os três elementos que compõem a sua estrutura.

- () título, narrativa (história) e moral.
- () saudação, narrativa (história) e despedida.
- () título, saudação e narrativa (história)

2) A seguir, apresentamos uma conhecida fábula de La Fontaine, contudo os três elementos que compõem a estrutura das fábulas estão fora de ordem. Para organizá-la, relacione os elementos às suas respectivas partes:

- | | |
|---------------|---|
| (A) Título | () Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:
__ Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?
E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu. |
| (B) Narrativa | () “Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.” |
| (C) Moral | () <i>A rã que queria ser do tamanho do touro</i> |

3) Dos provérbios abaixo, qual apresenta o sentido mais parecido com a moral apresentada pela fábula *A rã que queria ser do tamanho do touro* que aparece no exercício anterior ?

- () “Quem tudo quer, nada tem”.
- () “Antes tarde do que nunca”.
- () “A propaganda é a alma do negócio”.

2 – AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DA FÁBULA

A fábula conta o que aconteceu em um espaço-tempo diferente ao momento em que a história está sendo contada. A fábula, então, é formada principalmente por uma sequência narrativa. A sequência narrativa apresenta as seguintes fases:

- Situação inicial - apresentação inicial de estado ou situação de equilíbrio;
- Fase de complicação - introduz uma perturbação e cria uma tensão;
- Fase de ações - reúne os acontecimentos gerados pela perturbação;
- Fase de resolução - introduz acontecimentos que reduzem a tensão;
- Fase de situação final - explicita o novo equilíbrio obtido pela resolução;
- Fase de moral - explicita o significado global atribuído à história.

1) Leia a fábula *A raposa e o bode* e encontre as fases da sequência narrativa para completar o quadro que a segue.

A raposa e o bode

A raposa seguia acompanhada de um bode, seu amigo, belos chifres longos e retorcidos, porém de curta inteligência. Ficaram com sede e isso os obrigou a descer um poço, onde beberam à vontade. Satisfeitos ambos, disse a raposa ao bode: “E agora, compadre? Beber não foi difícil, a dificuldade será como sair daqui. Levante suas patas e também seus chifres; apoie-se contra o muro – primeiro subirei por suas costas, treparei depois sobre os chifres e, desta maneira, chegarei à boca do poço. Uma vez lá em cima, eu o puxarei.” “Por minhas barbas!” – exclamou o bode. “Parabéns! A mim jamais me ocorreria tão feliz ideia.”

A raposa saiu do poço e deixou seu camarada. Deu-lhe ainda um sermão, para que se conformasse. “Se Deus tivesse lhe dado mais miolos, você não entraria no poço sem pensar antes como poderia sair. Então, adeus! Eu já estou fora, agora, saia você como puder, porque tenho um compromisso e não posso me deter.”

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06)

A raposa e o bode

Situação inicial	
Complicação	

Ação	
Resolução	
Situação final	
Moral	

Além da fábula ser formada pela sequência narrativa, devido às personagens falarem, ou seja, por existir um diálogo entre as personagens, a sequência dialogal também é muito presente nesse gênero. Observe:

Quadro 01 - Fases da sequência narrativa da fábula *As duas mulas*

<i>Duas Mulas</i>	
Situação inicial	Duas mulas seguiam lado a lado. Uma delas carregava um fardo de aveia, a outra levava um carregamento de prata; aquela trabalhava para o dono de um moinho e esta para o fisco. A mula que carregava prata andava altiva, orgulhosa da rica carga que levava.
Complicação	Eis, porém, que um bando de ladrões caiu sobre as mulas.
Ação	A que levava aveia foi ignorada, pois sua carga pouco valia. Já a outra foi seriamente ferida pelos ladrões na pressa de lhe arrancarem a carga
Resolução	– Por que isso foi acontecer comigo? – perguntou a mula, gemendo em agonia.
Situação final	– Se trabalhasse para um homem pobre e humilde como eu – respondeu a outra mula – nada disso teria acontecido.
Moral	Sofre maiores riscos quem assume maiores responsabilidades

Fonte: o pesquisador

Quadro 02 - Sequência dialogal da fábula *O lobo e o cordeiro*

<i>O lobo e o cordeiro</i>	
	<ul style="list-style-type: none"> – O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água? – Como eu poderia turvar sua água, senhor, se ela está correndo do senhor para mim? – Pois eu soube que você falou mal de mim no ano passado! – Impossível, senhor, pois no ano passado eu ainda não havia nascido. – Ah, então foi seu irmão mais velho! – Ora, não tenho irmãos, senhor! – Pois seria algum dos seus, que me odeiam, os seus pastores e cachorros. <p>O que eu sei é que tenho de me vingar!</p>

Fonte: o pesquisador

2) Leia a fábula abaixo com atenção e responda as próximas questões.

O corvo e a raposa

O corvo estava pousado em um galho baixo de uma frondosa árvore. No bico, trazia um queijo grande, cujo odor atraiu a esperta raposa. Ela ficou debaixo do galho e se pôs a elogiar o corvo.

– Bom dia, lindo corvo. Sei que você sabe cantar como nenhuma outra criatura desta floresta. Você é a glória destas paragens, com sua voz afável.

Diante de tamanha lisonja, mesmo sabendo que seu piar era medonho, o corvo ficou tomado pela vaidade e, querendo mostrar seus dotes canoros, afoitamente se pôs a cantar. O queijo escapou de seu bico direto para a boca da raposa, que lhe disse:

– Meu amigo, aprenda esta lição. É assim que vive o lisonjeiro, à custa de quem acredita nele. A paga pela lição é este queijo delicioso.

Foi-se embora a raposa, e o corvo, envergonhado, resmungou consigo:

– Velhaca! Como pude ser tão idiota e acreditar nela? Mas juro que algo assim nunca mais vai me acontecer.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.08)

a) A sequência narrativa da fábula, como já vimos, inicia-se pela apresentação de um estado ou situação de equilíbrio. Qual é o estado de equilíbrio da fábula *O corvo e a raposa*?

b) O estado de equilíbrio da narrativa é quebrado, isto é, uma perturbação é gerada e uma tensão é criada quando a raposa aparece na história. Que fato desperta a atenção da raposa e a atrai para a cena?

c) Após a fase de complicação, vem a fase das ações que reúne os acontecimentos originados pela perturbação. Para identificar as ações realizadas, responda as questões a seguir.

- O que a raposa faz para tentar pegar o queijo do corvo?

- Por que o corvo, “mesmo sabendo que seu piar era medonho”, começou a cantar?
-

- O que acontece na sequência?
-

d) Na fase de resolução, a raposa consegue seu objetivo e dá uma lição de moral no corvo. O que a raposa disse ao corvo?

f) Na fase de situação final, o corvo envergonhado deixa claro que ele aprendeu a lição. Copie a fala do corvo que confirma essa afirmação?

g) Qual dos provérbios abaixo poderia ser utilizado como a moral dessa fábula?

- () Quando a esmola é demais o santo desconfia.
- () Quem tudo quer nada tem.
- () Devagar se vai ao longe.

3) Abaixo aparecem os fatos da fábula *O corvo e a raposa* resumidos e seguidos da fase da sequência narrativa a que pertencem, mas estão desordenados. Enumere de acordo com a ordem que acontecem no texto e o seu conhecimento sobre a sequência narrativa.

() O odor do queijo atraiu a esperta raposa que ficou debaixo do galho e começou a elogiar o corvo. (*Fase de complicação*)

() o corvo ficou envergonhado e jurou que aquilo nunca mais aconteceria com ele. (*Fase de situação final*)

() A raposa disse que aquilo era uma lição para o corvo e que o queijo era seu pagamento e foi embora. (*Fase de resolução*)

() O corvo estava pousado em um galho baixo da árvore com um queijo grande no bico. (*Situação inicial*)

() A raposa elogiou o corvo, dizendo que ele sabia cantar como nenhuma outra criatura da floresta, mesmo sabendo que seu canto era medonho, o corvo envaideceu-se e pôs a cantar. O queijo escapou do bico do corvo, caiu na boca da raposa. (*Fase de ações*)

OS MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO E OS MECANISMOS ENUNCIATIVOS DA FÁBULA

1 – COESÃO VERBAL

ATIVIDADES

Leia o próximo texto para realizar os exercícios 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

O leão e o mosquito



“Desapareça daqui, bicho ruim, volta para o pântano de onde veio!” Assim disse o leão ao mosquito que lhe declarou uma guerra sem tréguas: “Pensa que por ser o rei dos animais me intimida? O touro é mais corpulento do que você e eu o sujeito aos meus caprichos!” E voltou a atacar o leão, voando desafiadoramente em volta da cabeçorra. Seu zunido fez o leão se desesperar; em seguida, recuou e quando o leão sossegou, voltou ao ataque. A fera rugiu, a boca espumou, os olhos brilharam de ódio. Todos fugiram de medo da ira do rei, menos o inseto diminuto que riu do seu desespero e lhe picou as narinas e as orelhas várias vezes.

O leão, querendo pegar o mosquito de todas as maneiras, se debateu, golpeou seguidamente seus próprios flancos, até cair prostrado de cansaço.

Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante proclamando vitória. Correu anunciar em todas as partes o acontecido, que ele havia derrotado o rei dos animais, mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de suas proezas.

Esta fábula nos diz que os inimigos mais terríveis podem ser os menores; e que depois de vencer os maiores perigos, às vezes sucumbimos diante do menor dos obstáculos.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

1) As principais ações da fábula acontecem no momento em que o narrador conta a história ou em um tempo anterior à fala do narrador ?

2) Assinale a alternativa que indica o tempo das formas verbais que aparecem no diálogo entre o leão e o mosquito.

() Presente. () Pretérito. () Futuro.

3) O uso do pretérito na fábula acima indica para o leitor que

() a batalha entre o leão e o mosquito acontece no momento em que o narrador conta a história.

() o leão e o mosquito batalharam em um momento anterior ao que o narrador conta a história.

() o leão e o mosquito vão batalhar depois que o narrador contar a história.

4) Verificamos que a fábula apresenta mais formas verbais do pretérito (perfeito e imperfeito) do que formas verbais do presente. Por que ocorre essa predominância das formas do pretérito na fábula?

5) O mosquito se refere a outro animal dizendo: “O touro é mais corpulento do que você e eu o sujeito aos meus caprichos!” Imagine que o fato mencionado pelo mosquito tivesse acontecido quando ele ainda era um filhote, isto é, no passado. Como ficaria essa frase?

6) A seguir apresentamos alguns trechos de fábulas sem algumas formas verbais. Complete os trechos com as formas adequadas dos verbos entre parênteses de acordo com o contexto. Lembre-se que para o trecho em que o narrador conta a história utilizamos o pretérito e quando as personagens falam devemos utilizar o presente.

a) *Os dois touros e as rãs*

Dois touros altivos lutavam pelo amor de uma novilha. Uma rã, num atoleiro perto dali, gemia e soluçava. “O que _____? ” (ter), _____-lhe (perguntar) uma companheira. “Não _____ (compreender) no que esta contenda vai resultar? [...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II.

Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.11)

b) *O corvo e a raposa*

O corvo estava pousado em um galho baixo de uma frondosa árvore. No bico, trazia um queijo grande, cujo odor _____ (atrair) a esperta raposa. Ela _____ (ficar) debaixo do galho e se pôs a elogiar o corvo.

– Bom dia, lindo corvo. Sei que você _____ (sabe) cantar como nenhuma outra criatura desta floresta. Você _____ (ser) a glória destas paragens, com sua voz afável.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I.

Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.08)

2 – As VOZES PRESENTES NA FÁBULA

Os fatos são contados por um narrador-observador que se utiliza da terceira pessoa do singular para introduzir as ações e a voz das personagens, como na passagem da fábula *A rã que queria ser do tamanho do touro*. Veja:

A rã que queria ser do tamanho do touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:

– Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I.

Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.09)

A seguir, destacamos as vozes das personagens lobo e cordeiro que dialogam em um fragmento da fábula *O lobo e o cordeiro*:

O lobo e o cordeiro

Um cordeirinho estava tomando água em um regato quando um lobo surgiu. O lobo reclamou:

- O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água?
- Como eu poderia turvar sua água, senhor, se ela está correndo do senhor para mim?

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.24)

A voz do autor pode ser percebida mais explicitamente na moral. Vejamos a moral da fábula *O leão e o mosquito*:

[...]

Esta fábula nos diz que os inimigos mais terríveis podem ser os menores; e que depois de vencer os maiores perigos, às vezes sucumbimos diante do menor dos obstáculos.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

ATIVIDADES

1) Assinale a alternativa correta.

a) A fábula apresenta três vozes enunciativas, ou seja, três vozes que se manifestam em seu interior. Quais são elas?

- () narrador, personagens e compositor.
- () personagens, cantor e autor.
- () narrador, personagens e autor.

b) Na fábula, quem conta a história é um...

- () autor de fábulas. () narrador-observador. () personagem principal.

c) O narrador-observador não participa diretamente das ações, ele apenas conta os fatos e introduz as ações e a voz das personagens, utilizando-se da terceira pessoa do singular. Qual fragmento textual abaixo apresenta um narrador em terceira pessoa do singular?

- () Um dia, eu vi uma mulher escorregando na casca de banana perto de minha casa, eu corri e a ajudei a se levantar.
- () Um dia, uma mulher escorregou na casca de banana perto da casa dela e um homem ajudou-a a se levantar.

() Um dia, vi uma mulher escorregando na casca de banana perto da casa dela , corri e a levantei.

3 – DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

O discurso direto é uma reprodução ou tentativa de reproduzir fielmente e textualmente a fala das personagens com a ajuda de expressões como: disse, respondeu, perguntou, afirmou, etc. Estas expressões são geralmente marcadas por dois pontos, a fim de anunciar a passagem da palavra de uma pessoa (personagem, narrador) a outra pessoa. E, para marcar o início da fala de um novo personagem, é utilizado o travessão. Exemplo:

a) Discurso direto com troca de interlocutores marcada pelo travessão na fábula *A andorinha e os outros passarinhos*:

[...]

– Não me agrada o que vejo. E meu receio é por vocês, não por mim que posso ir viver em qualquer lugar, ao longe e a salvo dos perigos. Estão vendo aquelas mãos ágeis? Pois o que elas espalham trará a desgraça para vocês....

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

b) Discurso direto com troca de interlocutores marcada pelas aspas na fábula *Os dois touros e as rãs*:

Os dois touros e as rãs

Dois touros altivos lutavam pelo amor de uma novilha. Uma rã, num atoleiro perto dali, gemia e soluçava. “O que tem?”, perguntou-lhe uma companheira. “Não compreende no que esta contenda vai resultar? Um vencerá e o perdedor baterá em fuga, renunciando àquela viçosa pradaria. E sem poder desfrutar de seus pastos, o perdedor virá se alimentar com o mato verde da nossa região e poderá nos pisar debaixo d’água. Seremos nós as vítimas desse combate provocado pela dona novilha”.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.11)

Também há a presença do discurso indireto nas fábulas, quando o narrador é quem fala pela personagem. Vejamos o discurso indireto na fábula *O leão e o mosquito*:

[...]

Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante proclamando vitória. Correu anunciar em todas as partes o acontecido, que ele havia derrotado o rei dos animais, mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de suas proezas.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

ATIVIDADES

1) Leia o texto.

A rã que queria ser do tamanho do touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:

__ Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.09)

Agora, complete o trecho da fábula que está faltando, reescrevendo-o no discurso indireto.

A rã que queria ser do tamanho do touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs, suas irmãs, se

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.

2) Reescreva fragmento abaixo da fábula *O leão e o mosquito*, transformando o trecho destacado em discurso direto:

[...]

"Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante proclamando vitória. **Correu anunciar em todas as partes o acontecido, que ele havia derrotado o rei dos animais**, mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de suas proezas."

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.18)

3) Identifique e circule o verbo que introduz o discurso direto na fábula que segue:

Os dois touros e as rãs

Dois touros altivos lutavam pelo amor de uma novilha. Uma rã, num atoleiro perto dali, gemia e soluçava. "O que tem?", perguntou-lhe uma companheira. "Não compreende no que esta contenda vai resultar? Um vencerá e o perdedor baterá em fuga, renunciando àquela viçosa pradaria. E sem poder desfrutar de seus pastos, o perdedor virá se alimentar com o mato verde da nossa região e poderá nos pisar debaixo d'água. Seremos nós as vítimas desse combate provocado pela dona novilha."

E seu temor tinha fundamento, um dos touros correu se refugiar nos juncais e num segundo esmagou mais de vinte rãs.

Ah, é sempre assim... quando os maiores brigam os menores levam a pior.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.11)

4) Na fábula do exercício anterior, qual foi o sinal de pontuação utilizado para indicar as falas das personagens?

5) Leia a fábula a seguir.

O lobo e o cordeiro

Um cordeirinho estava tomando água em um regato quando um lobo surgiu. O lobo reclamou:

- O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água?
- Como eu poderia turvar sua água, senhor, se ela está correndo do senhor para mim?

O feroz animal mudou o discurso:
 – Pois eu soube que você falou mal de mim no ano passado!
 – Impossível, senhor, pois no ano passado eu ainda não havia nascido.
 – Ah, então foi seu irmão mais velho!
 – Ora, não tenho irmãos, senhor!
 – Pois seria algum dos seus, que me odeiam, os seus pastores e cachorros. O que eu sei é que tenho de me vingar!
 Disto isto, o lobo saltou sobre o cordeirinho, levou-o para o fundo do bosque e comeu.

A razão do mais forte é sempre a que prevalece.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.24)

a) Na fábula acima, quais foram os sinais de pontuação utilizados para indicar o fim da fala do narrador e o começo das falas das personagens?

b) O trecho abaixo é um exemplo da ocorrência do discurso direto, leia com atenção:

**"O feroz animal mudou o discurso:
 – Pois eu soube que você falou mal de mim no ano passado!"**

Agora marque a opção que melhor reproduz o trecho acima em discurso indireto.

- () O feroz animal mudou o discurso, pois disse que sabia o que ele falou dele no ano passado.
- () O feroz animal mudou o discurso, pois sabia que ele falou de mim no ano passado.
- () O feroz animal mudou o discurso, pois disse que soube de mim o que ele falou no ano passado.

6) Identifique o tipo de discurso utilizado no enunciado abaixo como direto ou indireto:

"Um cordeirinho estava tomando água em um regato quando um lobo surgiu. O lobo reclamou:

– O que está fazendo? Não está vendo que está turvando a minha água?"

Na fábula, utilizamos os artigos para determinar ou indeterminar os elementos da história. Para introduzirmos um elemento ao texto ou nos referirmos a elementos não especificados, utilizamos o artigo indefinido (um, uma, uns, umas), enquanto que, para nos reportarmos a elementos já mencionados no texto ou específicos de um grupo, recorremos aos artigos definidos (o, a, os, as). Na fábula *O lobo e o cordeiro*, podemos observar esse fenômeno:

O lobo e o cordeiro

Um cordeirinho estava tomando água em **um** regato quando **um** lobo surgiu. **O** lobo reclamou...

[...]

O feroz animal mudou o discurso...

Dito isto, **o** lobo saltou sobre **o** cordeirinho.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.24)

ATIVIDADES

1) Leia a fábula *A rã que queria ser do tamanho de um touro* e preste atenção no emprego dos artigos definidos e indefinidos para realizar os próximos exercícios.

A rã que queria ser do tamanho de um touro

Havia uma rã de tamanho normal, igual ao de todas as rãs. Certa vez, avistou um touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar. A cada esforço, a rã ficava mais e mais inflada e perguntava às outras rãs:

__ Irmãs, já estou do mesmo tamanho deles?

E a cada negativa a rã inchava mais. Tanto que, de repente, explodiu.

Este mundo está repleto de pessoas que não aceitam como são. Sempre querem parecer maiores, mesmo as mais medíocres.

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.09)

a) Observe a frase: “Havia **uma rã** de tamanho normal, igual ao de todas as rãs”. O artigo indefinido **uma** foi empregado antes do substantivo rã para...

() demonstrar que era uma rã específica de um grupo.

() remeter a uma rã que já havia sido mencionado anteriormente.

() introduzir a rã ao texto.

b) A que elemento se refere o artigo indefinido **um** na 1ª linha da fábula?

() tamanho () normal () touro () esforço

c) Na frase: “Certa vez, avistou **um** touro e ficando invejosa do tamanho dele, se pôs a inchar”. Por que foi utilizado o artigo indefinido **um**?

d) Na frase: “A cada esforço, **a** rã ficava mais e mais inflada...”. Por que foi empregado o artigo definido **a** em vez do artigo indefinido **uma**?

5 – SUBSTANTIVO

O emprego dos substantivos tem papel central na formação das expressões nominais referenciais, pois tem a função de expressar um tópico novo introduzido ao texto, realizar derivações referenciais e estruturar a informação do texto. Na fábula, há a predominância de substantivos concretos que designa ser de existência independente. Observe no excerto retirado da fábula *A raposa e bode* de La Fontaine: “A **raposa** seguia acompanhada de um **bode**, seu amigo, belos **chifres** longos e retorcidos, porém de curta **inteligência**.”

ATIVIDADES

1) Releia com atenção a fábula *A rã que queria ser do tamanho de um touro* que está na subseção anterior para realizar os próximos exercícios.

a) Em nossa língua há palavras que são responsáveis por dar nome aos seres, aos objetos, aos sentimentos, às emoções, aos estados, etc. Essas palavras são chamadas de substantivos. As palavras abaixo foram retiradas da fábula *A rã que queria ser do tamanho de um touro*, assinale aquelas que são substantivos (nomes).

() rã () essas () irmãs

humanos. A comparação entre homens e animais sempre aconteceu, isto é, esteve sempre presente na nossa cultura.

Ao longo do tempo, vários animais foram sendo identificados de acordo com as características comparadas às atitudes humanas, por isso é comum você ouvir expressões assim: “trabalhador como uma formiga”, ou “fiel como um cachorro”, e assim por diante. Como podemos observar, as características de comparação entre animais e homens são bem conhecidas.

As personagens das fábulas não precisam de muita descrição, assim o gênero apresenta baixa ocorrência direta de adjetivos, pois a caracterização das personagens se constrói pela relação de sentidos atribuídos ao perfil de cada animal, em outras palavras a emissão de juízo fica a cargo do leitor por meio da associação das características atribuídas aos animais-personagens, que são escolhidos devido a algumas características que servem para a comparação com as atitudes humanas. Observe o fragmento da fábula A raposa e o bode:

A raposa e o bode

[...]

Satisfeitos ambos, disse a raposa ao bode: “E agora, compadre? Beber não foi difícil, a dificuldade será como sair daqui. Levante suas patas e também seus chifres; apoie-se contra o muro – primeiro subirei por suas costas, treparei depois sobre os chifres e, desta maneira, chegarei à boca do poço. Uma vez lá em cima, eu o puxarei.” “Por minhas barbas!” – exclamou o bode. “Parabéns!” A mim jamais me ocorreria tão feliz ideia.

[...]

(Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p. 06)

Nesse trecho podemos verificar que, apesar de não aparecer adjetivos diretamente relacionados à raposa, o autor desenvolve o diálogo de modo que o leitor construa a imagem de uma raposa astuta, esperta e inteligente.

Observe a lista abaixo, ela traz alguns animais e as características geralmente relacionadas a eles e que auxiliam no entendimento das fábulas:

- Raposa; astuta, esperta e inteligente;
- Leão: forte, poderoso;
- Lobo: mau, feroz;
- Cordeiro: ingênuo, inocente, frágil;
- Cobra: artilosa, perigosa;

- Formiga: trabalhadeira, organizada;
- Tartaruga: vagarosa, lenta;
- Corvo: feio, agourento.

ATIVIDADES

1) Escreva V para verdadeiro e F para falso de acordo com o reino animal:

- () A raposa fala. () O bode se alimenta com capim. () O bode pensa.
 () A raposa caça () O bode elogia os animais. () A raposa vive no mato.

2) Das ações realizadas pela raposa e o bode no exercício acima, quais são próprias do homem?

3) Assinale as características que cada animal representa nas fábulas:

- | | | | |
|---------------|---------------------|---------------------|-------------------------|
| a) - Gato | () fiel, amigo | () vagaroso, lento | () sorrateiro, caçador |
| b) - Rato | () inferior, fraco | () forte, poderoso | () ingênuo, inocente |
| c) - lebre | () vagarosa, lenta | () feia, agourenta | () rápida, veloz |
| d) - Corvo | () estúpido, bobo | () feio, agourento | () forte, poderoso |
| e) - Leão | () estúpido, bobo | () vagaroso, lento | () forte, poderoso |
| f) -Tartaruga | () má, feroz | () forte, poderoso | () vagarosa, lenta |
| g) - Lobo | () mal, feroz | () estúpido, bobo | () ingênuo, inocente |
| h) - Burro | () rápido, veloz | () fiel, amigo | () estúpido, bobo |
| i) - Cordeiro | () vagaroso, lento | () forte, poderoso | () ingênuo, inocente |
| j) - Cão | () fiel, amigo | () vagaroso, lento | () forte, poderoso |

4) Conecte a figura à sua característica correspondente.



-

- Raposa astuta, esperta e inteligente



-

- Formiga trabalhadeira, organizada



– Pavão vaidoso, altivo



– Cobra ardilosa, perigosa

7 – ELEMENTOS PARATEXTUAIS E SUPRATEXTUAIS

Um texto raramente é apresentado isoladamente, sempre vem acompanhado de certos elementos verbais ou não-verbais, chamados elementos paratextuais (quadros, imagens, cores) e supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados), os quais potencializam o seu consumo.

As fábulas analisadas são todas ilustradas com gravuras de Gustave Doré, e são gravuras clássicas que se referem a algum acontecimento da história contada, auxiliando na composição do plano visual da narrativa e aparecem posicionadas próximas ao título, geralmente antecedendo-o.

A seguir, observe dois exemplos de gravuras na composição do plano visual da fábula:



Fábula I

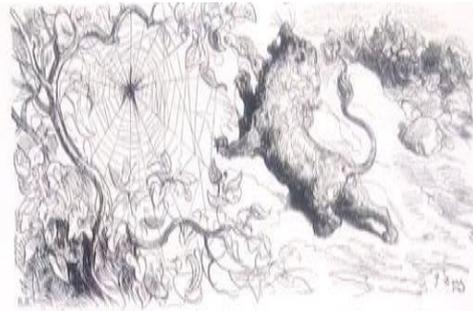
A RAPOSA E O BODE

A raposa seguia acompanhada de um bode, seu amigo, de belos chifres longos e retorcidos, porém de curta inteligência. Ficaram com sede e isso os obrigou a descer um poço, onde beberam à vontade. Satisfeitos ambos, disse a raposa ao bode: "E agora, compadre? Beber não foi difícil, a dificuldade será como daqui. Levante suas patas e também seus chifres; apóie-se contra o muro — primeiro subirei por suas costas, treparei depois sobre os chifres e, desta maneira, chegarei à boca do poço. Uma vez lá em cima, eu o puxarei." "Por minhas barbas!" — exclamou o bode. "Parabéns! A mim jamais me ocorreria tão feliz idéia."

A raposa saiu do poço e deixou seu camarada. Deu-lhe ainda um sermão, para que se conformasse. "Se Deus tivesse lhe dado mais miolos, você não entraria no poço sem pensar antes como poderia sair. Então, adeus! Eu já estou fora, agora, saia você como puder, porque tenho um compromisso e não posso me deter."



Em todas as coisas, tem de se pensar mais em como sair do que em como entrar.



Fábula IX

O LEÃO E O MOSQUITO

"Desapareça daqui, bicho ruim, volta para o pantano de onde veio!" Assim disse o leão ao mosquito que lhe declarou uma guerra sem tréguas: "Pensa que por ser o rei dos animais me intimidas? O touro é mais corpulento do que você e eu o sujeito aos meus caprichos!" E voltou a atacar o leão, voando desafiadoramente em volta da cabeceira. Seu zunido fez o leão se desesperar; em seguida, recuou e quando o leão sossegou, voltou ao ataque. A fera rugiu, a boca espumou, os olhos brilharam de ódio. Todos fugiram de medo da ira do rei, menos o inseto diminuto que riu do seu desespero e lhe picou as narinas e as orelhas várias vezes.

O leão, querendo pegar o mosquito de todas as maneiras, se debateu, golpeou seguidamente seus próprios flancos, até cair prostrado de cansaço.

Foi então que o mosquito abandonou a peleja, triunfante, proclamando vitória. Correu anunciar em todas as partes o acontecido, que ele havia derrotado o rei dos animais, mas no caminho esbarrou numa teia de aranha e foi este o fim de sua proeza.



Esta fábula nos diz que os inimigos mais terríveis podem ser os menores; e que depois de vencer os maiores perigos, às vezes sucumbimos diante do menor dos obstáculos.

Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volumes II e III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010.

ATIVIDADES

1) Dos elementos não-verbais que compõem a fábula, o que mais a acompanha e potencializa o seu consumo é

() a foto. () a cor. () a ilustração.

2) Observe atentamente a ilustração abaixo.



Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.10.

Agora, marque a passagem da fábula que está sendo retratada nessa gravura:

- () Duas mulas seguiam lado a lado. Uma delas carregava um fardo de aveia, a outra levava um carregamento de prata; aquela trabalhava para o dono de um moinho e esta para o fisco.
- () A mula que carregava prata andava altiva, orgulhosa da rica carga que levava.
- () Eis, porém, que um bando de ladrões caiu sobre as mulas. A que levava aveia foi ignorada, pois sua carga pouco valia. Já a outra foi seriamente ferida pelos ladrões na pressa de lhe arrancarem a carga.

3) Para que serve a ilustração ou a gravura nas fábulas?

- () Auxiliar na composição do plano visual da narrativa.
- () Para enfeitar a fábula sem estabelecer nenhuma relação com a narrativa.

4) Descreva o que acontece na gravura que segue.



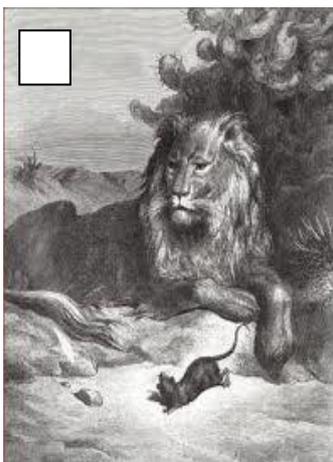
Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06.

5) Relacione o título da fábula à gravura correspondente.

(a) *Os dois touros e as rãs*

(b) *O leão e o rato*

(c) *O lobo e o cordeiro*



Fonte: Jean de La Fontaine. **Fábulas de La Fontaine:** obra-prima da literatura universal – Volume I e II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010, p.06.

PRODUÇÃO FINAL

Nesse segundo momento, você lerá silenciosamente o texto que você produziu anteriormente para retomá-lo e em seguida, sob a orientação do professor, você deverá marcar um X nos itens do quadro abaixo, identificando o que é preciso melhorar e o que já está adequado.

ROTEIRO DE AUTOAVALIAÇÃO

CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS	ESTÁ BOM	TEM QUE MELHORAR
Propõe a reflexão e a discussão de valores morais e éticos com o intuito de transmitir um ensinamento.		
As personagens são típicas do gênero, ou seja, animais que agem racionalmente como os seres humanos.		
O texto está adequado ao público alvo, à esfera de circulação e ao veículo de circulação.		
CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS	ESTÁ BOM	TEM QUE MELHORAR
O plano textual do texto está de acordo com o gênero: título (formado pelos nomes das personagens); o texto propriamente dito e a moral.		
Organiza-se principalmente em uma sequência narrativa (situação de equilíbrio; complicação; ações; resolução; situação final e moral).		
Apresenta a sequência dialogal nas falas das personagens: abertura (primeiro contato); fase/s transacionais com a/s qual/is (o conteúdo temático vai se co-construindo) e encerramento.		
CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	ESTÁ BOM	TEM QUE MELHORAR
Conta acontecimentos anteriores ao momento da fala. Apresenta a organização temporal e processos de estado, acontecimentos ou ações construídas predominantemente pelos pretéritos perfeito e imperfeito.		
Podemos encontrar nas fábulas as vozes do narrador-observador que conta os fatos, das personagens que interagem entre si pela construção de um diálogo e do autor na moral (resumo da intenção do fabulista).		
Emprega o discurso direto e/ou indireto com ajuda de verbos dicendi (disse, respondeu, perguntou, afirmou,		

etc.), seguidos de dois pontos e travessão para marcar a troca dos turnos da fala.		
Emprega adequadamente os artigos na fábula para determinar ou indeterminar os elementos da história.		
Os substantivos concretos são utilizados para introduzir um novo tópico, retomar tópicos anteriores e estruturar a informação do texto.		
A caracterização das personagens é realizada pelas atitudes humanas atribuídas aos animais (pouca adjetivação).		
O texto apresenta uma narrativa simples e breve marcada principalmente por frases e períodos curtos e objetivos, demarcados por vírgula, ponto-final e conjunção aditiva (e, mas, nem, etc.).		

Agora que você e seu professor já corrigiram o texto, chegou a hora de escrever a versão final da fábula. Você deverá passar essa versão a limpo em uma folha do caderno, pois terá que destacá-la para entregá-la ao professor.

Se quiser pode dar uma de Gustave Doré, grande ilustrador das Fábulas de La Fontaine, e ilustrar o seu texto com a reprodução de uma cena de sua fábula.

Capriche, lembre-se que seu texto e de seus colegas serão expostos para a comunidade escolar em varais literários ou murais nas dependências da escola para que todos possam ler e, após a exposição, as fábulas serão reunidas formando um pequeno livro que ficará disponível para leitura e consulta na biblioteca da escola.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. 2ª ed. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC, 2012.

CAPARELLI, Sérgio. **33 ciberpoemas e uma fábula virtual**. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 1996.

CARDOSO, Ana Cristina Bezerril. **La Fontaine no Brasil: história, descrição e análise paratextual de suas traduções**. 2015. 166p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAGAS, Pinheiro. **Fábulas escolhidas**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. 2 ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

_____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

_____; _____. NOVERRAZ, Michèle. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-147.

FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. **Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar: fábula**. São Paulo: FTD, 2001.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Trad. de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

JEAN DE LA FONTAINE. In **Britannica Escola Online**. Enciclopédia escolar britannica, 2016. Web, 2016. Disponível em:

<http://escola.britannica.com.br/article/483330/Jean-de-La-Fontaine>>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume I. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010.

_____. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume II. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010a.

_____. **Fábulas de La Fontaine**: obra-prima da literatura universal - Volume III. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo, Editora Escala, 2010b.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. 50ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra-FÁBULA>>. Acesso em 13/03/2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa – Departamento de Educação Básica**. Curitiba, SEED, 2008.

Vídeo. **Versão Infantil da fábula “O leão e o ratinho”**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=36Bd_GpCRKs>. Acesso em 13/03/2017.